



REVISTA OFICIAL

panini magazines

SÃO PAULO FC

GRÁTIS
PÔSTER
GIGANTE



IRIS STEFANELLI
EX-BBB MAIS LINDA
DO QUE NUNCA

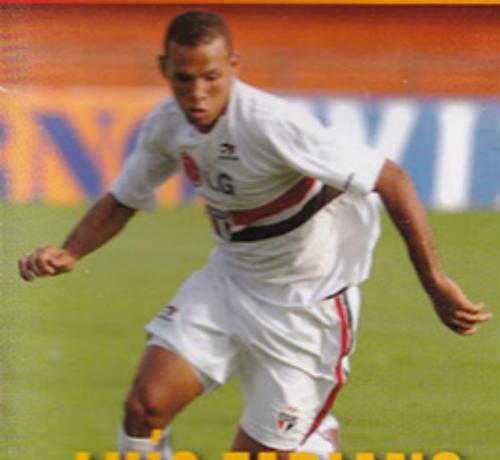


CRAQUE COM PINTA DE ÍDOLO

MARCELINHO É A GRANDE APOSTA DA DIRETORIA
E DA COMISSÃO TÉCNICA PARA 2010



CARLOS NASCIMENTO
APRESENTADOR REVELA
TRADIÇÃO EM FAMÍLIA



LUÍS FABIANO
ARTILHEIRO TRAÇA
PLANOS PARA A COPA

CONHEÇA TUDO
DO **QUARTETO**
QUE REFORÇA O
TRICOLOR

CRAQUES
MOSTRAM
FOTOS DE SUAS
FÉRIAS

MACEDO
ABANDONA
CARREIRA E VIRA
EMPRESÁRIO

ROGÊ DAVID
CONTA AS
NOVIDADES DO
SÓCIO-TORCEDOR

Nº 30 • R\$ 7,50

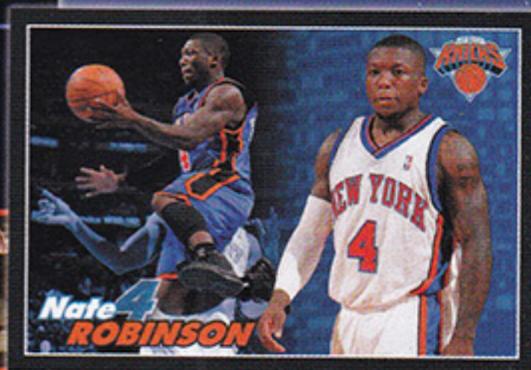
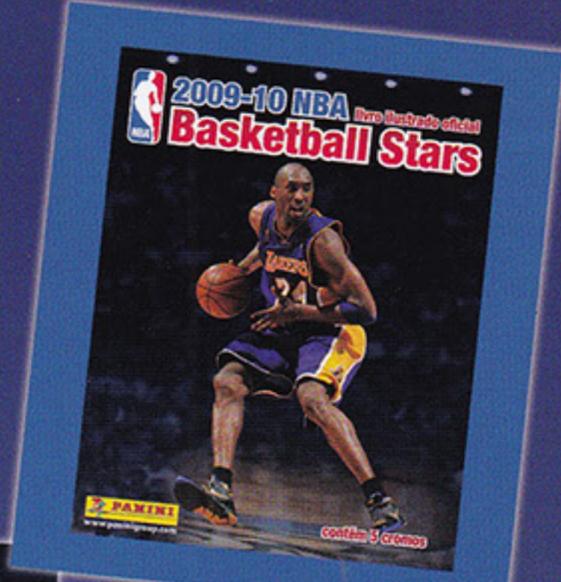
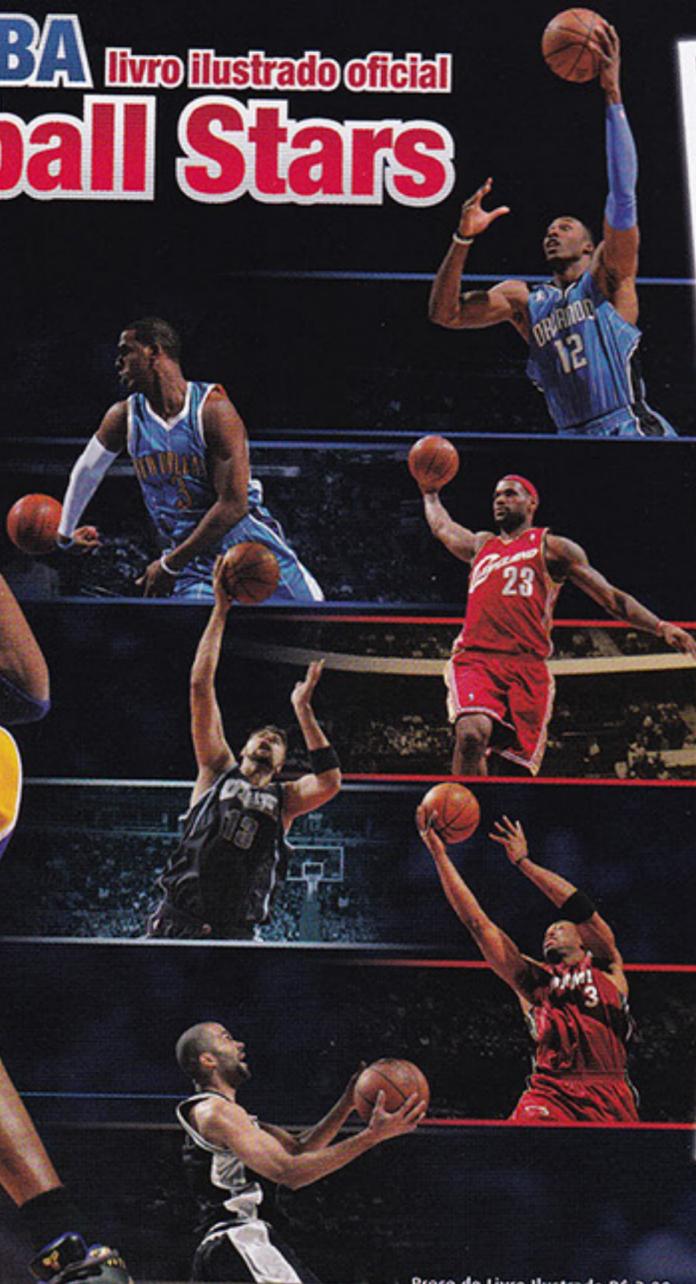
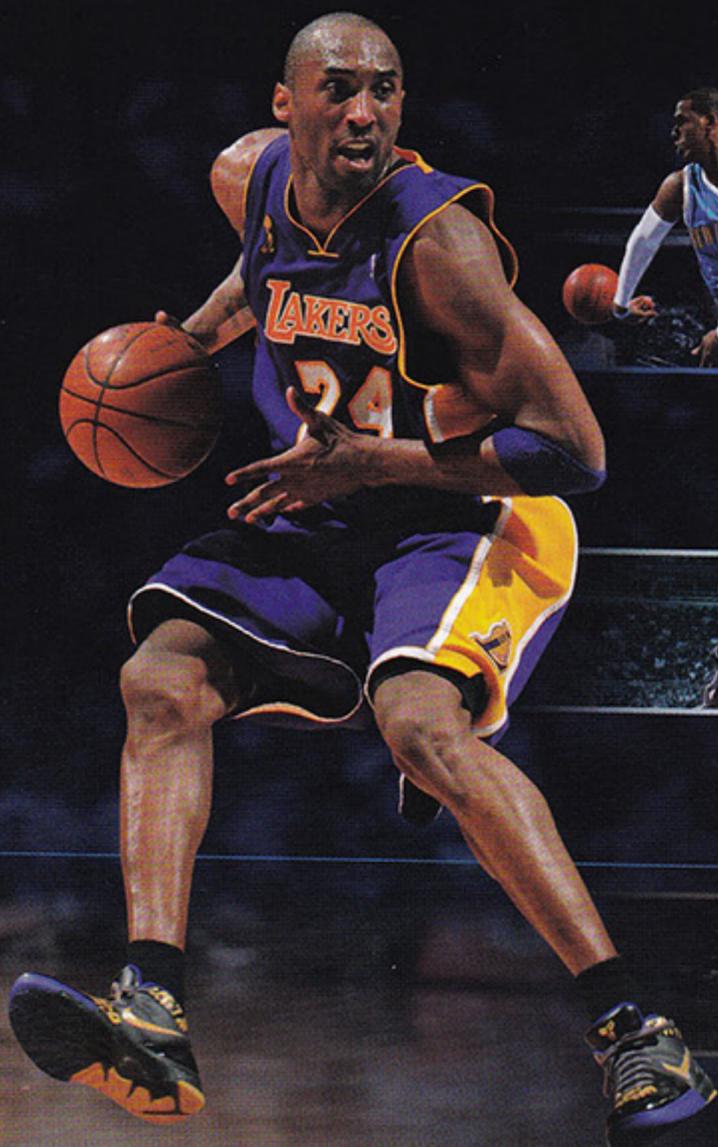


Voando mais alto com as Estrelas da NBA

Figurinhas exclusivas!

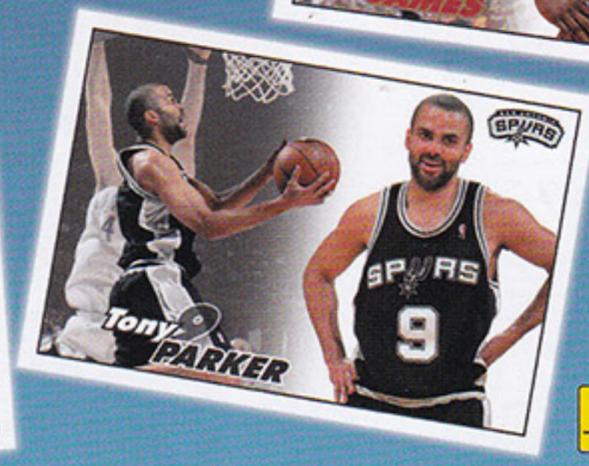
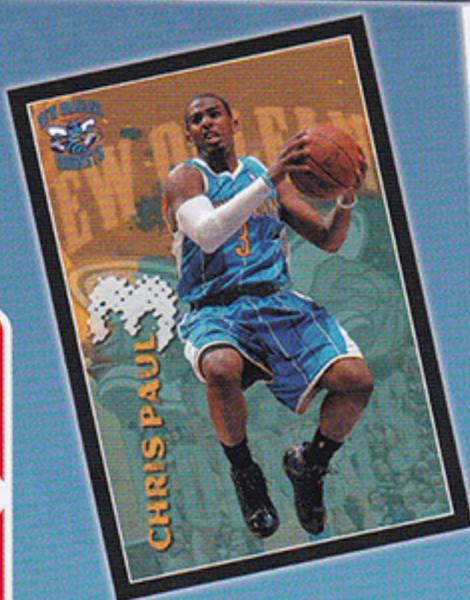


2009-10 NBA livro ilustrado oficial
Basketball Stars



Preço do Livro Ilustrado R\$ 3,00
Envelope com 5 cromos R\$ 0,75

PANINI
www.paninigroup.com



PANINI
www.panini.com.br

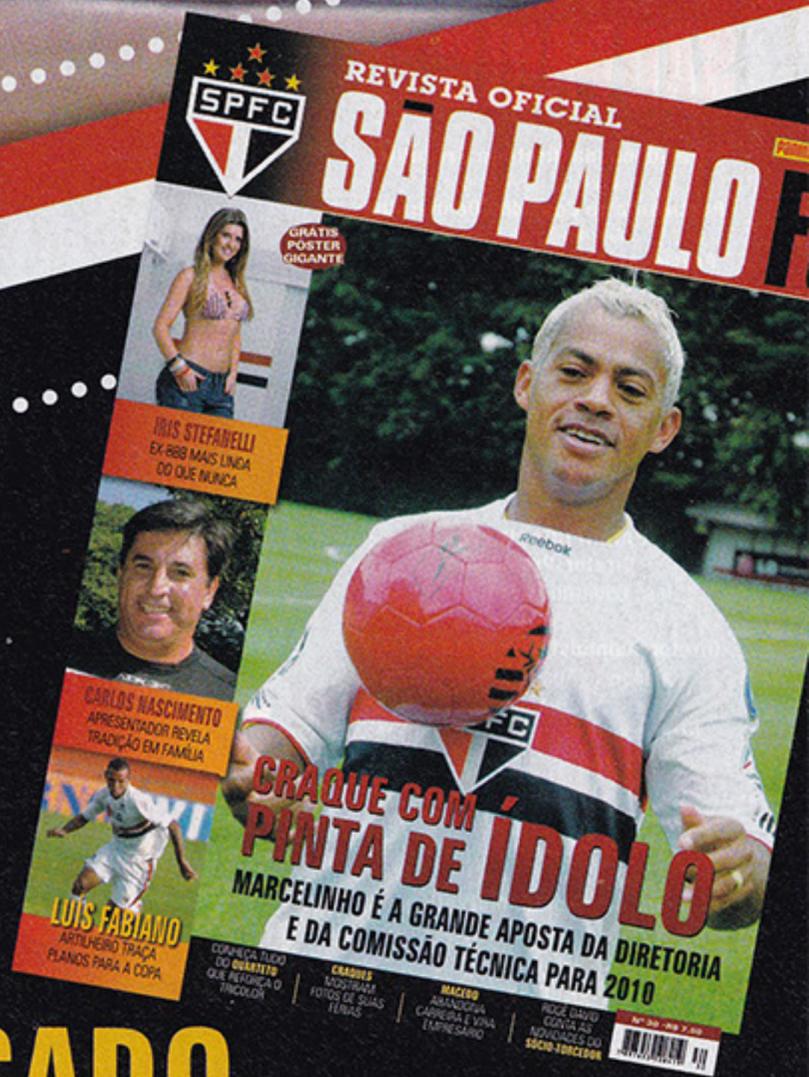


nba.com

Copyright © 2009 NBA Properties, Inc.
All Rights Reserved.

JÁ NAS BANCAS!

MFS



EM ALTA NO MERCADO

As ações do São Paulo estariam em alta total caso o clube estivesse na bolsa de valores. Afinal, uma série de boas notícias marcou as primeiras semanas de 2010 para o mundo tricolor. A começar pelo título da Copa São Paulo de juniores, colocando fim ao jejum de dez anos. A seção Raio X explica os motivos que levaram a equipe do técnico Sérgio Baresi à conquista, com direito a uma das melhores campanhas da história do torneio.

Além do título, a torcida do São Paulo pôde festejar a chegada de dez reforços. O último pacote, que trouxe para o Morumbi o lateral-direito Cicinho, o zagueiro Alex Silva e os volantes Cléber Santana e Rodrigo Souto, é tema de uma matéria de quatro páginas desta edição. O quarteto se junta a Marcelinho, Carlinhos, Fernandinho, Léo Lima, Xandão e André Luis, primeiros contratados do ano.

Tanto esforço para tentar garantir o tetracampeonato da Libertadores e, quem sabe, o tetra mundial. Ao menos a estreia no torneio continental foi com o pé direito, por conta da vitória por 2 a 0 em cima do Monterrey, no Morumbi. Nas últimas três edições, entre 2007 e 2009, o Tricolor havia largado com empates, diante de Audax Italiano, Atlético Nacional e Independiente Medellín.

Outro bom indicador de que as ações tricolores continuarão subindo é Marcelinho, personagem de capa da **Revista do São Paulo**. Com a experiência de quem já disputou os maiores campeonatos do mundo e dono de um talento incomum, o craque é apontado pela comissão técnica e pela diretoria como grande candidato a ídolo da torcida dentro de pouco tempo. Você sabia que ele, aos 34 anos, nunca se contundiu? Pois essa e outras curiosidades da vida do meia estão retratadas nas cinco páginas de matéria.

A revista também traz entrevista exclusiva com Luís Fabiano, prometendo não fazer feio na Copa do Mundo. Se você assistiu ao *Big Brother Brasil 7*, vai ter uma grata surpresa na seção Musa. Iris Stefanelli, a Siri, está ainda mais bonita do que na época em que namorava Alemão e era a queridinha do público do *reality show*.

Saudações tricolores

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Número 30 – Fevereiro de 2010

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Coordenador de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas
Rogério Yukio Onuma

Assessor Técnico de Futebol
Wilson Manfrinati

Publicidade
Rifs Comunicação
Iracema Vieira e Rubens Fukui
Fone: (11) 3062-0961 / 3088-6738
comercial@rifs.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.
Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Colaboração
Daniel Batista
Symone Cardoso

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Rubens Chiri, Bruno Miani,
Gaspar Nóbrega e Wander Roberto

Arte
Manohead

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Rodrigo Cozzato

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
São Francisco Gráfica e Editora

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamoré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Fevereiro/2010. © 2010 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br



FOTO: Diogo Oliveira

22

I LOVE SP



FOTO: Diogo Oliveira

44

SP VIP - ÔNIBUS TRICOLOR

3	EDITORIAL	37	CAPA
6	IMAGENS DO MÊS		MARCELINHO PARAÍBA
8	AGENDA	42	BASTIDORES
10	JOGO RÁPIDO	44	SP VIP
14	PLANETA FUTEBOL	48	LISTA REFORÇADA
18	BATE-BOLA	52	GALERA
22	I LOVE SP	54	POR ONDE ANDA
25	CANTO DO NANDO		MACEDO
26	MUSA	56	ÁLBUM DE VIAGENS
32	LOUCURAS DE TORCEDOR	62	SHOPPING
34	RAIO X	64	PAINEL DO TORCEDOR



FOTO: Paulo Fossanelli



FOTO: Diogo Oliveira

26 CAPA 37

MUSA
IRIS STEFANELLI



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira

34 14

RAIO X

PLANETA FUTEBOL





SÓ NA MARRA

EM DIA INSPIRADO, DAGOBERTO MARCA DOIS
GOLS E SÓ É PARADO PELA DEFESA DO PAULISTA
NA BASE DA COTOVELADA.

FEVEREIRO

18

QUINTA-FEIRA



**SÃO PAULO
X
BARUERI**

PAULISTÃO
MORUMBI
21H50

21

DOMINGO



**PALMEIRAS
X
SÃO PAULO**

PAULISTÃO
PALESTRA ITÁLIA
16H

25

QUINTA-FEIRA



**ONCE CALDAS
X
SÃO PAULO**

LIBERTADORES
PALOGRANDE,
MANIZALES (COL)
19H10



28

DOMINGO



**SÃO PAULO
X
MONTE AZUL**

PAULISTÃO
ARENA BARUERI, EM
BARUERI (SP)
16H



3

QUARTA-FEIRA



**OESTE
X
SÃO PAULO**

PAULISTÃO
FONTE LUMINOSA, EM
ARARAQUARA (SP)
21H50

7

DOMINGO



**PONTE PRETA
X
SÃO PAULO**

PAULISTÃO
MOISES LUCARELLI, EM
CAMPINAS (SP)
18H30

11

QUINTA-FEIRA



**NACIONAL
X
SÃO PAULO**

LIBERTADORES
ARSENIO ENRICO, EM
ASSUNÇÃO (PAR)
19H



14

DOMINGO



**SÃO PAULO
X
RIO BRANCO**

PAULISTÃO
MORUMBI
16H

MARÇO



Na terra do Tio Sam

O São Paulo emprestou três garotos para o Los Angeles Galaxy, time dos Estados Unidos. São eles o lateral-esquerdo Alex Cazumba (foto), o zagueiro Leonardo e o volante Juninho. Os atletas revelados na base tricolor permanecerão na terra do Tio Sam até 30 de novembro de 2010. "Os três já ultrapassaram a idade para jogar no sub-20 e, como têm contrato com o São Paulo, serão emprestados para ganhar experiência", diz o gerente da base, José Geraldo de Oliveira.



Nova coleção

O Tricolor lançou seus novos uniformes no dia 8 de fevereiro, em pleno Memorial do Imigrante. Como não se mexe em time que está ganhando, a Reebok manteve o padrão dos uniformes de jogo e de treino. As mudanças foram discretas, mas deixaram o manto tricolor ainda mais bonito. Hernanes, Jean, Marcelinho, Bosco, Denis e o jogador de vôlei Rodrigão atacaram de modelos e se encantaram com as camisas.



Dios manda carta

Apesar da distância pelo fato de morar na Turquia, o zagueiro Lugano tenta se manter sempre bem perto do Tricolor. Às vésperas da estreia na Libertadores, ele mandou uma carta para os jogadores do São Paulo passando força. "Sei tudo o que significa esta competição para toda a massa são-paulina. Quero desejar muita sorte para os jogadores, comissão técnica e torcedores. Mesmo de longe, estarei acompanhando e incentivando o sucesso tricolor", dizia o texto.



Mazola no Paulista

O atacante Mazola ficará até o final do estadual no Paulista. O garoto, de 20 anos, foi cedido ao clube de Jundiaí logo depois de renovar seu contrato com Tricolor, e que agora termina apenas em 2015. "O Ricardo explicou que aqui eu teria poucas oportunidades. Já no Paulista eu poderei jogar todas as partidas", justifica Mazola, confiante de que voltará com moral elevado.

Senhor Libertadores

Rogério Ceni é o recordista de jogos de Libertadores na história do Tricolor. Ao entrar em campo diante do Monterrey, do México, na estreia do time neste ano, ele completou 61 partidas no torneio continental. Depois dele, aparecem Richarlyson com 27 jogos, Miranda com 25, e Hernanes e Jorge Wagner empatados com 18.

Data magna tricolor

O São Paulo comemorou o dia 25 de janeiro, data magna do Tricolor, com uma grande festa na área social do Morumbi. Houve hasteamento das bandeiras do Brasil, da cidade de São Paulo e do São Paulo Futebol Clube, além de um bolo comemorativo. O evento contou com a participação do presidente, Juvenal Juvêncio, de Laudo Natel e do diretor de relações internacionais Carlos Caboclo.



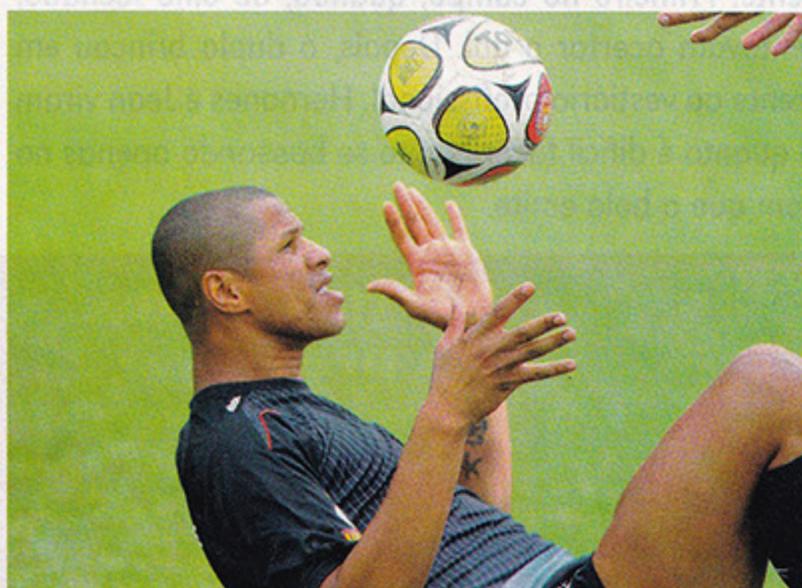
Zé Luis deixa o clube

Bicampeão brasileiro, o volante Zé Luis foi vendido para o Atlético-MG no final do mês de janeiro. Depois de disputar 93 partidas com a camisa tricolor e levantar as taças do Brasileirão de 2007 e 2008, o volante assinou contrato até dezembro de 2011 com o Galo. "Eu me identifiquei bastante com o São Paulo e, apesar de ter saído, levarei para sempre o carinho dos companheiros e torcedores do São Paulo."



Gancho reduzido

O São Paulo conseguiu reduzir a suspensão de seis jogos imposta ao zagueiro André Luis. Graças ao recurso do clube, ele terá que cumprir apenas três partidas na Taça Libertadores, ficando livre para disputar o segundo turno da fase de grupos. "Fizemos um requerimento para a Conmebol pedindo que eles avaliassem a possibilidade de reduzir a punição do André, convertendo em pena pecuniária, ou seja, dinheiro. Embora não houvesse um histórico desse tipo de conversão, nosso pedido foi acolhido", comemora Roberto Armelin, advogado do clube.



Primeira vez

Marcelinho já disputou a Liga dos Campeões, a Copa Uefa, o Campeonato Alemão, o Campeonato Francês... Porém, o meia-atacante de 34 anos só foi disputar sua primeira partida na Libertadores no dia 10 de fevereiro, quando o Tricolor encarou o Monterrey. "Estava na maior expectativa de poder jogar logo. Foi bacana e agora é sonhar com o título."



Com o melhor do mundo

O são-paulino Mizael Conrado, que já foi eleito duas vezes o melhor jogador cego do mundo, esteve no CT da Barra Funda para levar um presente a dois amigos: Hernanes e Jean. Bicampeão paraolímpico de futebol de cinco, Mizael entregou aos atletas uma bola usada pelos deficientes visuais. O craque ainda acompanhou o treinamento de perto e deixou boas vibrações aos tricolores.



Em fase de treinos

A bola entregue por Mizael garantiu por horas a diversão de Hernanes e Jean. Mesmo depois de treinarem, eles passaram um bom tempo brincando com o presente. Primeiro no campo, quando, de olho fechado, tentavam acertar o gol. Depois, a dupla brincou em frente ao vestiário profissional. Hernanes e Jean viram o quanto é difícil fazer bonito se baseando apenas no som que a bola emite.

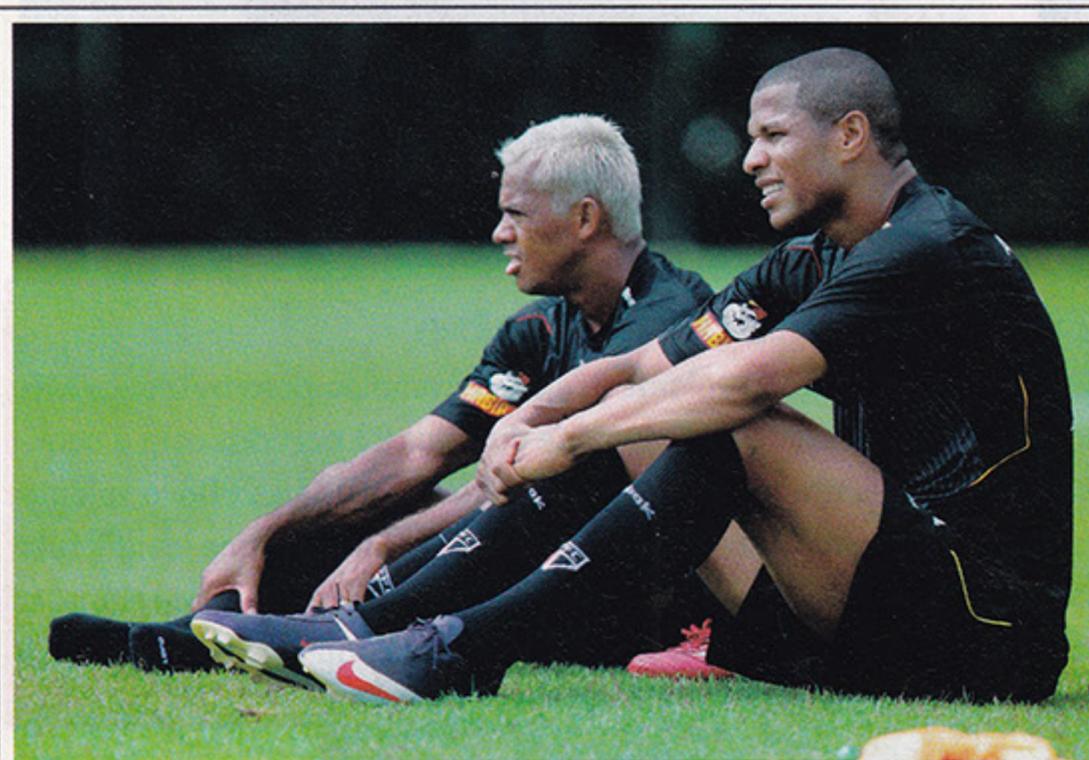
Sérgio Mota na área

Promovido ao time profissional em junho de 2007, o meia Sérgio Mota está caindo no gosto de Ricardo Gomes. O garoto participou de quatro partidas consecutivas, todas pelo Paulistão, contra Mirassol, Rio Claro, Paulista e Sertãozinho. "Não posso deixar escapar mais essa chance. Quero provar para todo mundo por que estou no São Paulo", explica o meia, disposto a deixar de ser promessa e se tornar realidade.



Barbeiro internacional

Giba, responsável por cortar os cabelos dos jogadores do Tricolor, começou o ano trabalhando bem longe daqui. "O Denílson, revelado aqui no São Paulo, me chamou para passar uns dias com ele lá em Londres", conta, se referindo ao talentoso volante do Arsenal. Giba curtiu a neve, se encantou com a estrutura do clube inglês e cortou os cabelos de Denílson, do atacante Eduardo e do mexicano Vela. "Foi uma curtidão só."



Maratona em fevereiro

Marcado pelo carnaval, o mês de fevereiro foi de muito trabalho para o São Paulo. Entre os dias 3 e 28 de fevereiro, o time de Ricardo Gomes enfrentará a incrível maratona de oito partidas – o maior intervalo entre um jogo e outro é de cinco dias. Confira a sequência, mas cuidado para não perder o fôlego: Paulista, Santos, Monterrey, Ituano, Barueri, Palmeiras, Once Caldas e Monte Azul.



Puxão de orelhas

O goleiro Rogério Ceni criticou a decisão de Oscar, Diogo e Lucas Piazon de tentar, na Justiça, deixar o Tricolor. “Já estou ficando velho, mas na minha época já era uma alegria imensa quando vinha treinar com os profissionais”, relembra o capitão. “Não conheço o Lucas, mas gosto bastante do Oscar e do Diogo, e tenho certeza de que eles estão sendo mal-assessorados por seus empresários”, diz. “A melhor coisa que esses garotos têm a fazer é ficar aqui.”

Extracampo

No Morumbi desde 1990, Rogério Ceni admite que está com saudades do título do Paulistão — a última taça conquistada pelo Tricolor no estadual se deu em 2005. “Mas está difícil ganhar o Paulista, viu. Uma série de acontecimentos extracampo têm atrapalhado nossas trajetórias”, lamenta o goleiro. “Mas vamos seguir tentando sem desistir nunca.”

Morumbi arrepia Beyoncé

Ela é a cantora mais rica do mundo, já foi eleita a artista da década e ganhou 16

Grammy Awards. Ainda assim, Beyoncé precisou ir ao Morumbi para viver seu maior show. Pelo menos foi isso que a americana falou enquanto se apresentava para mais de 70 mil pessoas, no dia 6 de fevereiro. “Este é meu maior show, e é um dos maiores, se não o maior, público para o qual já cantei”, disse a diva, para delírio dos fãs.



Parceria no vôlei

O São Paulo FC agora também tem um time de vôlei. No dia 5 de fevereiro foi selada parceria com a UCS (Universidade de Caxias do Sul) para a disputa da Superliga Masculina de Vôlei. O campeonato já está em andamento e o Tricolor encerrou o primeiro turno na quinta colocação depois da vitória sobre o Sky Pinheiros, de Giba, Rodrigão e companhia. “A expectativa é de que o SPFC/UCS se mantenha entre os oito primeiros e passe ao playoff”, afirma o diretor tricolor Celso Nardi.

Adeus, André Dias

Depois de quatro temporadas, André Dias deixou o São Paulo. O zagueiro foi negociado com a Lazio, da Itália, por R\$ 6,5 milhões. Pelo Tricolor ele disputou 197 partidas, marcou 11 gols e conquistou o tricampeonato brasileiro. “Estou triste por sair de um lugar que eu gosto tanto. Nunca vivi algo tão verdadeiro quanto aqui no São Paulo”, disse o beque, pouco antes de embarcar para a Itália.





FOTO: CSF / Divulgação

○ DONO DA



Luís Fabiano nem achava que seria convocado para a seleção; hoje o artilheiro não vê concorrentes e conta os dias para a Copa

Ronaldo, Adriano, Nilmar, Fred... Nenhuma posição na seleção brasileira conta com tantos nomes importantes quanto a de centroavante. Apesar da concorrência, a camisa 9 na Copa do Mundo já tem dono para Dunga e para a torcida: Luís Fabiano. Até o ex-tricolor se deu conta de seu moral e garante em entrevista exclusiva à **Revista do São Paulo** que só se preocupa consigo mesmo. "Não tenho medo de Ronaldo, de Adriano e de ninguém... A única coisa que me assusta em relação à Copa é a possibilidade de sofrer uma contusão séria."

LUÍS FABIANO

NO TRICOLOR

PERÍODO: 2001 A 2004

JOGOS: 160

GOLS: 118

GOLS NO MORUMBI: 68

Com Luís Fabiano no ataque, o torcedor tricolor terá um motivo a mais para torcer pela seleção na África do Sul. Afinal, o Fabuloso é um são-paulino convicto. “Devo tudo o que consegui ao Tricolor. Foi o clube que me lançou para o futebol mundial”, reconhece o atacante, que atualmente faz sucesso pelo Sevilla, da Espanha.

Sincero, Luís Fabiano não imaginava tempos atrás que chegaria a quatro meses do Mundial com o *status* de dono da camisa 9. “Para falar a verdade, eu achava que nunca seria convocado com o Dunga. Ele parecia já ter seus jogadores de preferência e nunca me chamava”, relembra. A virada começou a ser desenhada com a ajuda de um antigo conhecido: o Morumbi. “O Dunga me convocou para uma partida contra o Uruguai, que seria em São Paulo. Era tudo ou nada para mim, e felizmente consegui marcar os dois gols que deram a vitória à seleção.”

Enquanto espera pela partida de estreia na Copa, marcada para 15 de junho, contra a Coreia do Norte, Fabuloso estuda os adversários da seleção. “Só não sei nada ainda sobre os norte-coreanos. Mas pelo que conheço de Portugal e Costa do Marfim, dá

para dizer que estamos no grupo da morte”, avalia o artilheiro, que passou pelo Tricolor entre 2001 e 2004.

Três companheiros de Luís Fabiano no Sevilla são marfinenses e se tornarão adversários na África do Sul. “Eu jogo com o Konê, com o Romaric e o Zokora. E eles têm bem o estilo dos marfinenses: são negrões muito fortes, rápidos e com qualidade com a

bola no pé”, descreve. “Assim que houve o sorteio e descobri que jogaríamos contra eles, bati um papo grande com o Zokora. Apos to que eles vão dar trabalho.”

A seleção de Portugal também não é novidade para o brasileiro. Ele defendeu o Porto, um dos maiores clubes do país luso entre 2004 e 2005, e enfrentou a grande maioria dos convocados pelo técnico Carlos Queiroz. “Sem contar que ainda joguei aqui no Sevilla com o Duda e fui companheiro do Pepe e do Raul Meireles no Porto.”

FAVORITOS DO FABULOSO

No futebol europeu desde 2004, Luís Fabiano teve a oportunidade de disputar os principais campeonatos do mundo e encarar as maiores estrelas do planeta bola.



Fabuloso tem uma das melhores médias de gol da história do Tricolor

FOTO: Diogo Oliveira

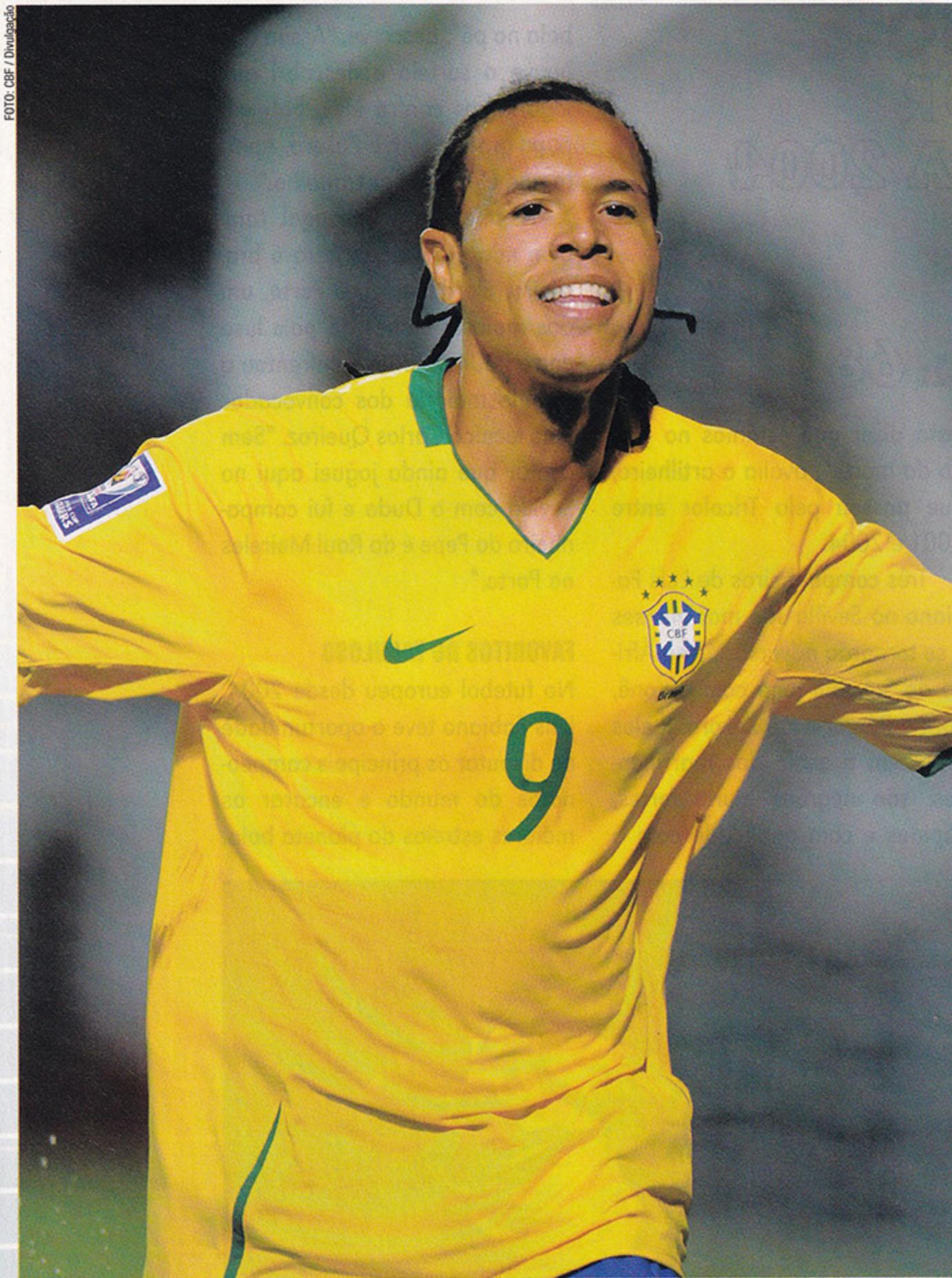


FOTO: CBF / Divulgação

Desde que passou a ser titular da seleção, ele ainda encarou seleções como Argentina, Portugal, Inglaterra... Baseado em toda essa experiência, Fabuloso já tem seus favoritos para o Mundial.

“Estou apostando no Brasil, é claro, e em outros três europeus: Espanha, Itália, Alemanha”, afirma. “A seleção espanhola vem jogando um futebol muito bonito,

embora eu ainda tenha minhas dúvidas se na hora H ela não vá dar para trás, como de costume”, provoca. “Todo mundo aqui na Espanha já fala como se o título fosse deles. Tem até comercial festejando a taça, só que primeiro eles terão que jogar.”

Itália e Alemanha nem vivem fases tão boas, mas merecem o respeito do ex-atacante do Trico-

Matador ganhou a confiança da torcida e de Dunga graças aos gols

lor pelo passado. “O sistema de marcação italiano é fantástico. Por conta disso, fica muito difícil enfrentá-los num mata-mata. Já a Alemanha tem um futebol burocrático, mas extremamente eficiente. É o tipo de seleção que nunca pode ser descartada.”

A eterna rival Argentina também não pode ser deixada de lado. “Eles tiveram dificuldade para se classificar, o Maradona foi muito criticado, mas a verdade é que têm uma seleção muito boa, com jogadores técnicos, inteligentes...”

GOLS PELO SPFC

em Campeonato Brasileiro **61**

21 em Campeonato Paulista

em Copa do Brasil **14**

9 na Copa dos Campeões

na Libertadores **8**

2 no Rio-São Paulo

na Copa Mercosul **2**

1 Sul-americana

TOPO DOS ARTILHEIROS

Luís Fabiano não gosta muito de falar de si próprio. Arrancar algum tipo de comparação dele em relação aos maiores atacantes do mundo é missão quase impossível. Mas, depois de muito insistência, o artilheiro falou so-

bre o assunto. "É chato ficar se comparando, né? O que eu posso dizer é que vestir a camisa 9 da seleção brasileira não é para qualquer um."

O ídolo são-paulino considera o sueco Ibrahimovic, o camaronês Eto'o, o espanhol Villa e o marfinense Drogba como seus grandes concorrentes ao posto de melhor atacante do mundo. Apesar de admirá-los, Luís Fabiano tem dúvida se eles seriam capazes de ser tão eficientes diante do peso da camisa amarela. "A pressão de substituir gênios da bola que já passaram pela seleção é grande demais e precisa ter muita estrutura."

Fabuloso entende que só não figura nas listas dos melhores do mundo porque joga no Sevilla. "Faz toda a diferença do mundo estar num Barcelona ou num Chelsea do que no Sevilla. E olha que já era para eu ter saído daqui há muito tempo, mas o Sevilla não me libera de jeito nenhum", conta.

O atacante desperta paixões no sul da Espanha, a ponto de o presidente de seu clube ter ignorado uma oferta de 12 milhões de euros do Milan no ano passado. "Sinceramente não consegui entender essa. Até porque meu vínculo não é todo do Sevilla e há uma cláusula que diz que se o clube recusar uma proposta de 12 milhões de euros, tem que pagar uma multa de 9 milhões de euros", revela. O Sevilla ainda tentou recorrer dessa cláusula, mas perdeu e terá de pagá-la ao MSI, grupo de investimentos que detém outra parte dos direitos federativos do jogador.



FOTO: Diogo Oliveira

TOCA E PASSA

Quando você se lembra do São Paulo, o que vem à cabeça?

Ah, muita coisa boa. Não esqueço da Ponte, clube que me revelou, mas foi no São Paulo que tudo aconteceu. Tenho um carinho muito grande pela torcida, pela diretoria, por companheiros que deixei lá.

Em meio ao profissionalismo que impera no futebol atual, você pode se dizer são-paulino?

Claro, e com muito orgulho. Toda minha família virou são-paulina depois da minha passagem pelo Morumbi. Tios, primos, amigos... Hoje a gente vibra e sofre junto. Ninguém sabe, mas meu irmão, de 14 anos, joga como meia numa escolinha de futebol do São Paulo em Campinas.

Quando você voltará a jogar no Tricolor?

Quem sabe na metade do ano que vem. Meu contrato com o Sevilla acaba em julho de 2011 e eu estarei livre para fazer o que bem entender.

Mas diante da fase que você está vivendo, não é mais viável imaginar que você continuará na Europa?

Não necessariamente. Estou muito bem aqui, adoro o Sevilla, mas quero jogar em time campeão. Não aguento mais entrar num campeonato só para participar, e eu sei que no São Paulo o objetivo é sempre o título. Mas uma coisa é certa: no dia que eu decidir voltar para o Brasil, com certeza o primeiro clube que conversarei será o São Paulo.

Luís Fabiano não descarta jogar no São Paulo no ano que vem

Sócio Torcedor

Você é mais que um Tricolor!

Rogê apresenta o novo cartão chipado do programa



FOTO: Diogo Oliveira



Rogê David, diretor do programa ST, faz um alerta importante para o torcedor comum

Se você ainda não é sócio-torcedor do Tricolor, aqui vai um recado: você pode ficar sem ingresso caso o São Paulo chegue à final da Taça Libertadores deste ano. O aviso é do diretor do programa Sócio-Torcedor,

Rogê David. Atualmente com 45 mil associados, o ST apresenta uma série de novidades para 2010, que devem garantir crescimento importante na temporada.

“Quem não for sócio-torcedor corre o risco de perder a final da Libertadores”, avisa Rogê, baseado nas projeções de aumento do número de participantes do programa. “Como o sócio-torcedor tem prioridade na compra dos

ingressos, é possível imaginar que tenhamos um número de associados suficiente para que todas as entradas sejam vendidas antes mesmo da abertura das bilheteiras”, completa.

Nesta entrevista exclusiva, Rogê fala da introdução do novo cartão do ST, conta as novidades previstas para 2010 e festeja o respaldo que o presidente Juvenal Juvêncio dá ao programa.

“QUEM NÃO FOR SÓCIO-TORCEDOR CORRE O RISCO DE PERDER A FINAL”

REVISTA DO SÃO PAULO: Quais são as vantagens do novo cartão Sócio-Torcedor?

ROGÊ DAVID: O cartão torna o processo muito mais eficiente e prático. Agora o sócio-torcedor pode comprar seu ingresso pela internet e passar o cartão pela catraca, sem pegar qualquer fila. Não existe mais a necessidade da pessoa perder tempo, seja para comprar o ingresso, seja para retirá-lo.

RSP: O associado paga alguma coisa a mais pelo cartão?

RD: Nenhum centavo. Ainda preservamos os 50% de desconto no ingresso e ampliamos as opções de compra no estádio. A partir de 2010, o torcedor que quiser ficar nas arquibancadas azul e laranja pagará só metade do preço, enquanto em qualquer outro setor terá 20% de desconto. Antes, o sócio-torcedor só podia ficar nas arquibancadas azul e laranja.

RSP: Dá para dizer que o Sócio-Torcedor já é o programa mais completo do País?

RD: Com certeza. O cartão chipado era uma reivindicação antiga e justa dos sócio-torcedores, e com ele teremos o programa mais completo do Brasil. Já éramos os pioneiros e tínhamos um pacote bem interessante, no qual o são-paulino colaborava com sua equipe, tinha descontos e facilidade na hora da compra do ingresso, além de pagar menos em lojas conveniadas... só faltava o cartão.

RSP: Os programas para sócio-torcedor costumam ser distintos de clube para clube. Qual o diferencial do pacote tricolor?

RD: É verdade. Os programas do Grêmio e do Inter, por exemplo, permitem que o sócio-torcedor até escolha presidente. A nossa grande preocupação não é concorrer com ninguém. Queremos apenas ver o

melhor para o nosso torcedor.

O que dá para dizer é que nenhum programa tem tantas facilidades quanto o nosso. Temos o cartão chipado, a prioridade na compra dos ingressos, além dos benefícios como a entrega da camisa oficial, a do sócio-torcedor, um diploma, a rede de conveniados e a interatividade com o sócio.

RSP: Por falar em interatividade, os campeonatos de futebol virtual que vocês criaram em 2009 fizeram muito sucesso. Eles serão repetidos?

RD: Certamente! Vamos manter as atrações criadas fora do futebol, com a manutenção do Campeonato de Futebol Digital e a criação de outros torneios, como o de futebol de botão. Apenas os sócio-torcedores poderão participar, sempre concorrendo a vários prêmios. O campeão ainda tem o direito de desafiar um jogador do São Paulo no CT.

RSP: As visitas ao CT da Barra Funda e ao CT de Cotia também prosseguem?

RD: Sim. Serão 40 torcedores por mês, sendo 20 em cada centro de treinamento.

RSP: O São Paulo já tem hoje 45 mil sócio-torcedores. Dá para imaginar que um dia o Morumbi esteja lotado apenas com integrantes do programa?

RD: Claro, e já neste ano. Quem não for sócio-torcedor corre o risco de perder já a final da Libertadores. Como o sócio-torcedor tem prioridade na compra dos ingressos, é possível imaginar que tenhamos um número

de associados suficiente para que todas as entradas sejam vendidas antes mesmo da abertura das bilheteiras.

RSP: Qual foi o retorno financeiro do Sócio-Torcedor para o Tricolor em 2009?

RD: Tivemos um incremento de 25% na receita e 40% na lucratividade. Isso num ano em que o São Paulo passou raspando em títulos. Tudo porque aumentamos a receita e diminuimos a despesa fazendo várias ações administrativas. Em 2010, com o cartão chipado e uma boa campanha, podemos prever um crescimento ainda maior.

RSP: O que mais o são-paulino pode esperar do ST?

RD: Teremos em breve uma loja de atendimento no Morumbi Concept Hall. Todo o nosso departamento ficará lá, num escritório bem espaçoso, para receber os sócio-torcedores e aqueles que quiserem se inscrever. Também lá poderemos dar os brindes e emitir o cartão do sócio-torcedor na hora.

RSP: Onde a loja ficará?

RD: Em frente ao Santo Paulo Bar. O torcedor que entrar pelo andar térreo do Morumbi já estará de frente para nossa loja.

Sócio-torcedor tem direito a desconto no ingresso, a brindes e a uma série de vantagens



FOTO: Diogo Oliveira

**Por que só assistir se você
pode participar?**



R3 Bike



X3 Cross-Trainer



G4 Home Gym



95Te Esteira

Já pensou ter em sua casa os mesmos equipamentos usados pelos atletas do São Paulo Futebol Clube?

A Life Fitness, marca número um do mundo em equipamentos de ginástica, e fornecedora oficial do SPFC, oferece a você uma linha completa de equipamentos cardiovasculares e de musculação para te deixar em plena forma para praticar seu esporte preferido. Life Fitness,

WHAT WE LIVE FOR

Life Fitness
WHAT WE LIVE FOR



São Paulo
Av. Cidade Jardim, 900
(11) 3095-5200



Distribuidor Autorizado
Al. Nhambiquaras, 1.616
(11) 2893-7681

TRADIÇÃO EM FAMÍLIA

FILHO DE UM SÃO-PAULINO FANÁTICO, O APRESENTADOR CARLOS NASCIMENTO JÁ PASSOU A PAIXÃO PARA SEUS HERDEIROS



FOTO: Diego Oliveira

Todo integrante da família Nascimento aprende logo nos primeiros anos de vida princípios básicos, como educação, respeito, ética... e a amar o São Paulo. O jornalista Carlos Nascimento já nasceu tricolor, graças ao pai. Com os filhos do apresentador do *SBT Brasil* ocorreu o mesmo. “Já é tradição de família”, conta o são-paulino.

A árvore genealógica dos Nascimento é praticamente toda pintada de vermelho, branco e preto. O mais novo integrante da trupe são-paulina é João Eduardo, quinto dos cinco filhos do jornalista. “Ele tem apenas 2 anos, mas, toda vez que passa em frente ao Morumbi, aponta e fala: ‘São Paulo, papai! São Paulo!’”, revela Carlos Nascimento, feliz da vida. “Ele é uma graça. E o melhor é que nunca precisei ensiná-lo de que lá era o Morumbi... nem sei de onde ele tirou isso. Mas é outro são-paulino desde a fralda.”

Os dois filhos mais velhos do apresentador, Carlos Alberto e Rodrigo, já foram até mascotes do time principal. “Isso aconteceu há mais de 20 anos. Os dois jogavam numa escolinha de futebol do São Paulo e entraram no campo do Morumbi ao lado dos atletas, pouco antes de uma partida contra o Santos”, diz, saudoso. “Nunca fui de ir a estádio, mas aquela vez foi marcante.”

A história de amor de um dos mais respeitados jornalistas do País com o Tricolor começou em Dois Córregos, cidade no interior do Estado de São Paulo, onde ele nasceu. Muito antes de descobrir o talento como repórter, apresentador e radialista, Nascimento se divertia acompanhando o time do coração a distância. “Eu ouvia tudo pelo rádio, desde o noticiário do dia a dia até os jogos”, recorda.

O Paulistão era seu campeonato preferido, porque lhe permitia ver de perto, ainda que raras vezes, a camisa branca com listras na horizontal que tanto admirava. “Eu ficava supe-

ransioso, esperando o dia dos jogos do São Paulo contra o XV de Piracicaba, o Noroeste, de Bauru, e a Ferroviária, de Araraquara”, relembra o jornalista. “Estas cidades ficam a pouco mais de cem quilômetros de Dois Córregos, então era possível ver o Tricolor em ação.”

Bom de memória, Nascimento é capaz de se lembrar da escalação do São Paulo da temporada de 1967. “Quase fomos campeões estaduais naquele ano e não dá para esquecer aquele time que tinha Picasso; Renato, Jurandir, Dias e Edilson; Nenê e Benê; Walter, Terto, Babá e Paraná.” Aos 12 anos de idade, ele se desesperava pelo rádio ouvindo os minutos finais da decisão com o Corinthians. “Perdemos com um gol do Benê deles aos 45 minutos do segundo tempo... Foi uma tristeza só, porque amava aquele grupo do São Paulo. Era meu time no futebol de botão.”

SOFRENDO NA POLTRONA

O amor de Nascimento pelo Tricolor, e por consequência pelo futebol, ajudou a transformá-lo em narrador de futebol. Seu primeiro contato com o jornalismo se deu numa rádio de Dois Córregos, quando transmitia partidas do Campeonato Pau-

Jornalista tem um guarda-roupa lotado de objetos do time de coração



FOTO: Diogo Oliveira



Sempre que o São Paulo é campeão, Nascimento faz questão de passear com a camisa tricolor

lista. “Como sempre fui ouvinte assíduo, não tive muita dificuldade em narrar”, justifica.

Aos 22 anos, ele acabou contratado pela TV Globo, onde atuou como repórter por 11 anos. Em 1985, durante a cobertura da morte de Tancredo Neves, Nascimento se destacou e ganhou reconhecimento nacional. O sucesso como jornalista o obrigou a mudar sua postura como torcedor. “Passei a ter de assistir aos jogos pela tevê. Só que não tenho mais paciência para ficar ali o tempo todo. Eu me levanto a toda hora”, confessa.

A calma que demonstra à frente dos programas que apresenta desaparece quando o Tricolor está em campo. “A verdade é que fico tenso, mesmo. E bravo com as jogadas que não dão certo”, admite o torcedor, que guarda em sua casa um guarda-roupa especial com objetos tricolores. “Tenho várias camisas que ganhei do próprio São Paulo e que guardo com carinho. De vez em quando, ao ganharmos campeonatos, costumo usar nas caminhadas que faço de manhã na praça Vinicius de Moraes, ali perto do Morumbi.”

As vítimas preferidas de Nascimento são os corintianos. “Trato todos com respeito, mas não perdoou quando surge uma oportunidade”, jura o são-paulino, que tem em Roberto Dias seu grande ídolo. “Desde sempre, para mim, o maior jogador que tivemos foi o Roberto Dias. Ele era completo em todos os sentidos.”



FOTO: Diogo Oliveira

FOTO: Divulgação

QUE CAMISA EU ESCOLHO?



Começo de ano, volta das férias, segunda semana de aula das crianças... No meio desse calor infernal e das chuvas incessantes, na segunda quarta-feira de fevereiro chega finalmente o dia tão esperado: o São Paulo estreia na Libertadores da América! Dia esperado não só por mim, mas pela parte tricolor de minha família. E como quarta-feira é o dia que meus filhos ficam comigo, vamos todos ao Morumbi.

O ano passado não terminou como os três anteriores. A perspectiva do heptatetra desapareceu com os sete gols tomados em dois jogos fundamentais. Na verdade, o sonho ficou estruturalmente comprometido após as três expulsões no épico empate contra o Grêmio no Olímpico, e a consequente e rigorosa punição imposta pelo tribunal. Mas não faz mal, isso já são águas passadas. O terceiro lugar não deixou de ser honroso e, para ser honesto, foi condizente com o futebol que apresentamos ao longo do Campeonato Brasileiro.

Mais importante que o nosso posto após a última rodada do Brasileirão foi a conquista da vaga para a Libertadores — a sétima consecutiva! Não sou exatamente ligado a estatísticas e nem me importo muito com recordes, mas disputar a Libertadores é sempre um privilégio e um prazer que se torna maior quando posso ter a companhia

de meus filhos para ir ao estádio.

Escrevo esse artigo na véspera do jogo. São dez horas da noite, e minha filha, depois de escovar os dentes, vem até o meu quarto e me mostra suas duas camisas do São Paulo (uma branca e a outra listrada) e me pergunta: “Pai, com qual camisa você acha que eu devo ir?” “Amanhã a gente escolhe, filha. Você tem que olhar pra camisa no dia do jogo e sentir em qual delas estará escondida a vitória.”

Sou supersticioso com essas coisas. Tenho várias camisas na gaveta e sempre escolho com cuidado aquela que visto para ir ao estádio, ou mesmo quando vou assistir ao jogo pela televisão. No ano passado, tive uma fase sensacional com uma camisa do Aloísio, a número 14. Tem uma listrada que usei no dia da desclassificação para o Fluminense em 2008 que acho que nunca mais vou conseguir vestir. Infelizmente sobrou pra camisa: ela me deu azar.

Hoje, na hora do almoço, vi o uniforme novo. Lindo, diferente, imaculado! Sem a presença poluente do logotipo dos patrocinadores, a camisa fica ainda mais linda, fulgurante, poderosa. Sei que o apoio financeiro dessas parcerias é fundamental para o equilíbrio das finanças do clube. Mas, como torcedor, gosto do uniforme sem a intrusa participação de símbolos alheios. O distintivo do São Paulo tem uma força que dispensa acompanhantes.



MAIS LINDA DO QUE NUNCA

Iris Stefanelli, uma das BBBs mais conhecidas de todos os tempos, está deslumbrante; confira





Ela conquistou milhões de fãs durante o *Big Brother* de 2007 com seu jeito sincero, sotaque mineiro e beleza incomum. Três anos depois, Iris Stefanelli está ainda mais linda. Os olhos azuis, o sorriso fácil e o rosto carismático continuam os mesmos, mas Siri, como ficou conhecida dentro do reality show, além de tudo, se transformou numa mulher e tanto.

“Eu mesmo me sinto melhor hoje em dia”, conta a são-paulina, que apresenta um programa na Rede TV e foi a rainha das escolas de samba Leandro de Itaquera, em São Paulo, e Grande Rio, no Rio de Janeiro. “A carreira está ótima. Acabei de ganhar um quadro novo, chamado Profissão Perigo, dentro do *TV Fama* e estou muito feliz”, garante.

Iris se tornou tricolor por causa de seu pai, Antônio Carlos, um dos mais fanáticos são-paulinos em todos os tempos. “Ele sempre foi muito apaixonado. Só para se ter uma ideia, eu cresci numa casa que tinha quadros do São Paulo espalhados por todos os lugares. A decoração era inteiramente voltada para as cores do clube”, relembra a gata, ansiosa para ver a reação de seu Antônio Carlos quando descobrir que a filha se tornou musa do Tricolor.

A ex-BBB nunca havia visitado o Morumbi até participar do ensaio para a **Revista do São Paulo**. “Achei o estádio maravilhoso. Sempre imaginava como era, porque eu via pela TV... mas o Morumbi superou todas as minhas expectativas”, revela Iris, que conheceu as arquibancadas, o vestiário dos jogadores profissionais, a Megaloja e o gramado.





la complicitad...
las de...
que...
T...
m...
s...
c...
c...
r...
E...
v...
a...
e...
A...
g...
e...
P...
e...
P...
de...
m...
o...
a...
p...
C...
se...
A...
o...
p...
o...
m...
p...
e...

FOTOS: Paulo Fasanella
Tratamento: Márcio Suzuki



ROGÉRIO CENI FUTEBOL CLUBE

Conheça a história da são-paulina Kátia Morelato, fã número um do goleiro

Para quem você torceria num hipotético jogo entre o Tricolor e Rogério Ceni? Muitos são-paulinos preferem nem pensar nessa possibilidade, mas a supervisora de vendas Kátia Morelato tem a resposta na ponta da língua: "Eu sou Rogério Ceni Futebol Clube, e falo isso com o maior orgulho do mundo". E olha que Kátia é são-paulina há 33 anos e só foi descobrir a existência do goleiro em 1996.

"Passei a torcer pelo Tricolor aos 5 anos de idade, porque meu pai era muito fanático", recorda Kátia, voltando a 1977. Dezenove anos depois, já mãe de uma filha e recém-divorciada, a torcedora passou a acompanhar ainda mais de perto seu time do coração. Foi justamente nessa época que Rogério Ceni passava a ocupar o lugar de Zetti no gol. "Não há como um são-paulino não gostar do Rogé-



FOTO: Arquivo Pessoal

rio. Ele é centrado, sério, líder, apaixonado pelo clube e extremamente competente."

Ao notar tantas qualidades, Kátia foi pouco a pouco se apaixonando pelo camisa 1. "Não sou uma maria-goleiro... nunca fiz planos de me casar com ele, de saber sobre sua



FOTO: Arquivo Pessoal

vida pessoal. Minha admiração é pelo que representa dentro do campo. O Rogério é tudo de bom", justifica a supervisora de vendas, que já chegou a cancelar seu título de sócio-torcedor quando o capitão se machucou, no ano passado. "Hoje em dia só vejo graça em ir ao Morumbi quando ele está no campo."

Os amigos tricolores de Kátia ficaram furiosos com a decisão. "Eles não conseguiam entender como alguém que se diz são-paulino deixa de assistir aos jogos, para de pagar um plano que favorece o clube e desaparece." Porém, ela assegura que

a sintonia com o grande ídolo ultrapassa os limites convencionais. "Parecia que eu tinha sofrido a contusão também... fiquei triste, chateada, cabisbaixa."

Por falar em amigos, já houve quem virasse *persona non grata* depois de falar mal do goleiro-artilheiro perto de Kátia. "Tolero muita coisa, agora não vem criticá-lo na minha frente, se não vai perder a amizade mesmo", admite a fã, sem se esquecer da dor de cabeça que teve depois da final da Taça Libertadores de 2006, contra o Internacional. "Eu ficava louca cada vez que alguém dizia que ele havia falhado no jogo em Porto Alegre."

DIANTE DO ÍDOLO

O fanatismo de Kátia foi ganhando tamanha proporção a partir de 2000 que ela logo se tornou uma pessoa conhecida na torcida. Um belo dia, um são-paulino se sensibilizou com suas declarações de amor a Rogério no Orkut e a convidou para ir ao CT da Barra Funda. "Nunca vou me esque-



FOTO: Arquivo Pessoal

São-paulina com diferentes visuais, mas sempre fanática pelo goleiro

cer: era 20 de janeiro de 2007. Como achei que nunca mais iria vê-lo, levei 80 camisas, 200 posteres... e o Rogério autografou tudo com a maior atenção do mundo", lembra.

Cinco meses depois houve o segundo encontro, novamente no CT. Em novembro do mesmo ano, Kátia foi à festa do site do TricolorPaulista.net porque sabia que seu ídolo estaria lá. "Também reví o Rogério no vestiário do Morumbi, numa outra visita ao CT e no lançamento do seu livro. Acredita que cheguei seis horas antes na livraria, só para não correr o

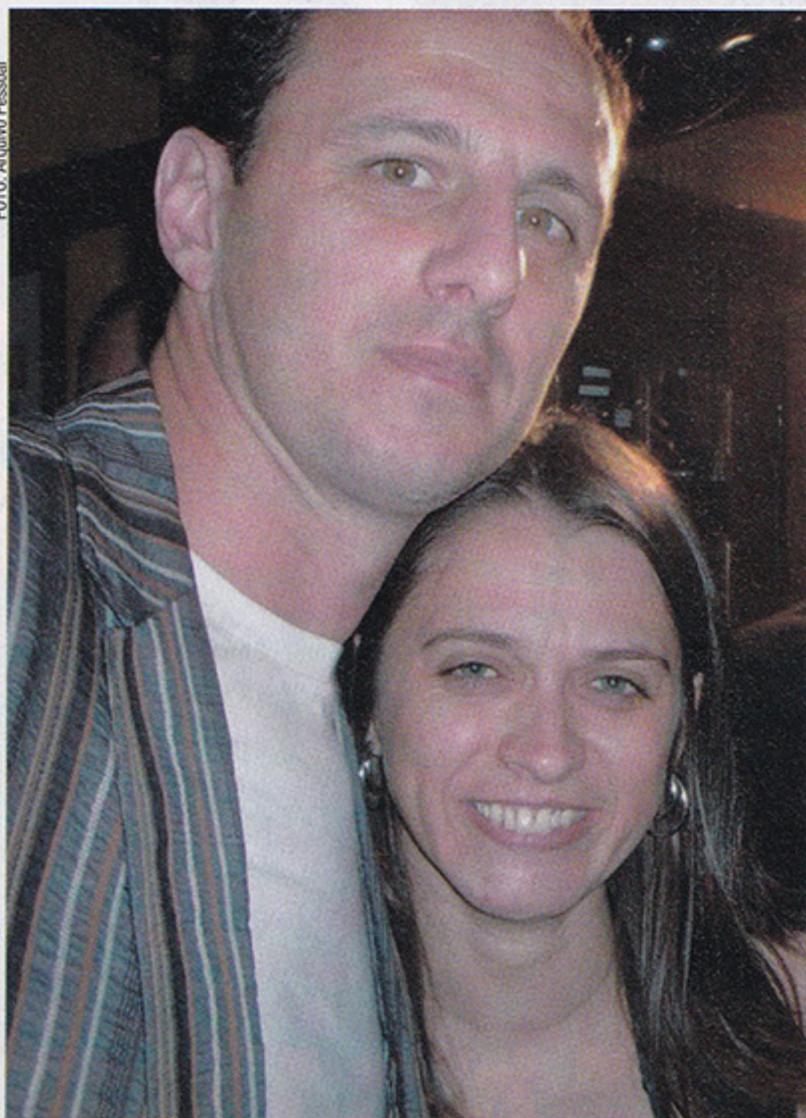


FOTO: Arquivo Pessoal

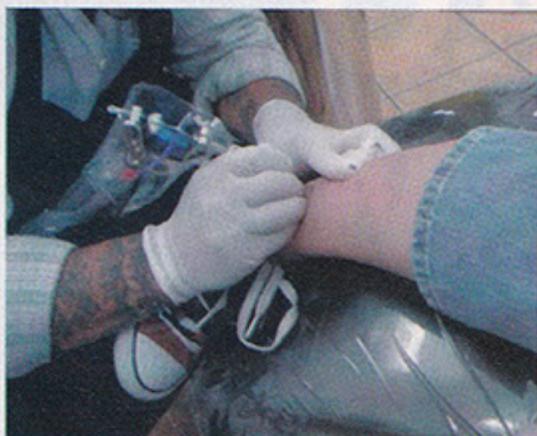


FOTO: Arquivo Pessoal

um pouco porque ele precisava pegar uma coisa. Foi então que o Rogério voltou com as chuteiras do gol número 83 que marcou, e me deu de presente", diz, ainda emocionada.

Ai de quem pense em encostar na chuteira. "Minha filha outro dia pediu para ver a chuteira de perto. Na verdade, ela queria tocá-la, mas não deixei. Esse é o meu maior tesouro e não vendo por nenhum dinheiro do mundo", jura a são-paulina, que tatuou RC, as iniciais do craque, na perna.



À esquerda, fotos da tatuagem na perna de Kátia, com as iniciais do goleiro. Acima, a chuteira do gol 83 do capitão, que ela ganhou de presente de Rogério

FOTO: Arquivo Pessoal



CAMPEÃO COM LOUVOR

TRICOLOR FATURA O TRI NA COPA SÃO PAULO DE JUNIORES E ACABA COM JEJUM DE UMA DÉCADA NO TORNEIO

Em 25 de janeiro, dia do aniversário da cidade de São Paulo e do Tricolor, quem comemorou foi o torcedor são-paulino. Na data, os garotos comandados pelo goleiro Richard asseguraram o terceiro título da Copa São Paulo de juniores na história do clube – o Mais Querido já havia levantado as taças em 1993 e 2000.

A campanha dos meninos tricolores na Copinha foi digna de aplausos: seis vitórias e um empate, na final contra o Santos. Até que, nas penalidades, brilhou a estrela de Richard, autor de três defesas nos pênaltis, que consagraram a geração de candidatos a craque formados no CT de Cotia.

A equipe dirigida pelo técnico Sérgio Baresi começou a mostrar seu favoritismo logo na primeira fase, com goleadas por 4 a 0 sobre o CSA, 5 a 0 em cima do Avaí, e 6 a 0 no Operário-MT. Na segunda fase, nova goleada, desta vez por 4 a 0 diante do

Vitória. No mata-mata seguinte, o ataque tricolor fuzilou a defesa do Guarani marcando 5 a 1. A vítima nas quartas de final foi o Cruzeiro, que perdeu por 2 a 1, enquanto na semifinal o São Paulo bateu o Juventude por 2 a 0.

“Esse título é resultado do conceito de harmonia e trabalho em equipe que implantamos para toda a base do São Paulo Futebol Clube”, explica Marcos Tadeu, diretor de futebol das categorias menores do clube. “O São Paulo sempre teve o objetivo inicial de formar grandes atletas nas divisões inferiores, mas a conquista de um título dessa importância só reafirma que estamos no caminho certo”, acrescenta o dirigente.

Para Baresi, o segredo do time para acabar com os 10 anos sem título na Copinha foi o coletivo. “Não tínhamos uma grande estrela, mas um grupo bastante qualificado... eram bem mais do que 11 titulares”, adverte o treinador, que assumiu a equipe em dezembro, depois de dirigir o São Paulo B. “A maior prova de que o elenco fez a diferença é que usei as três substituições em todos os jogos, e quem saiu do banco sempre ajudou.”

Uma das cenas que mais chamaram a atenção durante a festa pelo título foi o fato de o zagueiro e capitão Bruno Uvini não ter desgrudado da taça. “É porque tudo foi muito difícil. As pessoas olham os placares elásticos e acham que nossa trajetória só teve moleza. Por trás dos resultados teve muito trabalho, muita preparação... Era o nosso momento, estava chegando a nossa vez e quando é para ser, ninguém tira. Vai ficar para história de todo mundo essa taça.”

O ÚNICO BICAMPEÃO

Sérgio Baresi entrou para a história do Tricolor com a conquista da Copinha neste ano. O treinador do time de juniores se tornou o único bicampeão do torneio pelo São Paulo em todos os tempos. Antes de assegurar a taça como comandante da geração de Richard, Marcelinho, Roni e companhia, Baresi foi campeão em 1993 como zagueiro são-paulino.

“Eu tinha só 20 anos e comecei minha carreira com o pé direito graças àquele título. Agora, 17 anos depois, inicio a caminhada como técnico novamente com o pé direito depois da conquista da Copinha deste ano”, festeja Baresi, que assumiu

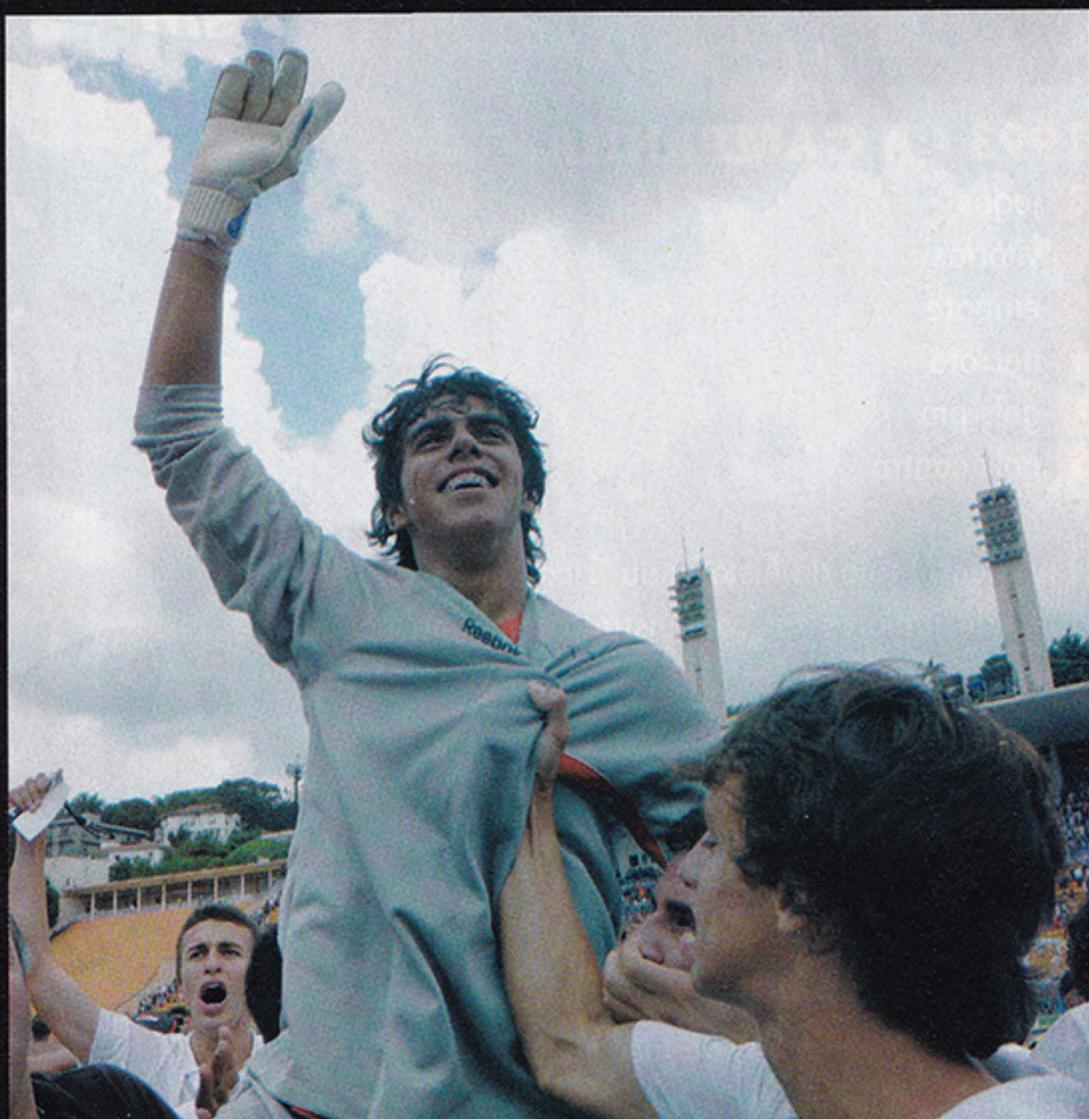


FOTO: Diego Oliveira

a equipe campeã menos de um mês antes de o campeonato começar.

Poucos têm um histórico tão bom na Copa São Paulo quanto o técnico tricolor. “Eu lembro que na época em que ainda jogava cheguei a três finais consecutivas com o São Paulo e ganhamos a de 93 em cima do Corinthians, em jogo emocionante. Desta vez, vivi o outro lado da história e entendi o quanto é necessário ter equilíbrio, calma e frieza para dirigir uma equipe”, explica.

A primeira final de Baresi na Copinha se deu em 1992, com a derrota para o Vasco. No ano seguinte, vitória sobre o Corinthians na decisão e o Tricolor enfim era campeão do principal torneio para juniores do País. Veio o ano de 1994 e Baresi mais uma vez estava no grupo que se classificou para a final, porém a derrota para o Guarani impediu o bicampeonato consecutivo.

Baresi não tem dúvida em apontar o título deste ano como o mais emocionante. “É muito diferente estar na condição de técnico. Você tem preocupações muito maiores do que quando é simplesmente um jogador. Mas agora só tenho que agradecer a nossa torcida e a diretoria, que teve toda a confiança no trabalho”, finaliza.

Richard, o herói da final, defendeu três pênaltis na decisão contra o Santos

OS OUTROS DOIS TÍTULOS

1993 - A CAMPANHA

- 8 jogos
- 6 vitórias
- 1 empate
- 1 derrota
- 12 gols pró
- 5 gols contra

O primeiro título da história do Tricolor na Copa São Paulo de juniores foi conquistado por uma equipe especial, composta por garotos que viriam a formar meses depois o Expressinho campeão da Copa Conmebol. Nomes como Rogério Ceni, Jamelli, Caio, André Luís, Catê, Pavão... "O curioso é que, apesar do grande time que tínhamos, quase fomos eliminados na primeira fase", relembra Rogério Ceni.

O Tricolor estreou no grupo B e, após três rodadas, fechou sua participação na fase com os mesmos seis pontos de Bahia e América-SP. Detalhe: os três clubes tinham três gols pró e um gol contra. No final das contas, Bahia e São Paulo passaram à fase seguinte e o time do Morumbi iniciou sua arrancada até a final, que teve o Corinthians como adversário. Diante de um Pacaembu lotado – os portões do estádio tiveram de ser fechados 1h30 antes de a final começar – o São Paulo abriu o placar com Jamelli e Catê. Porém o corintiano Marques fez dois gols e empatou a partida em 2 a 2. Jamelli voltou a colocar o Tricolor na frente, em cobrança de pênalti, Caio empatou para o rival, e Jamelli, no final, definiu o placar de 4 a 3. "Falavam que o São Paulo era zebra, mas nunca um time dessa grandeza pode ser considerado azarão", diz Jamelli, o herói do título.

2000 – A CAMPANHA

- 7 jogos
- 7 vitórias
- 0 empate
- 0 derrota
- 21 gols pró
- 5 gols contra

O bicampeonato veio sem qualquer contestação em 2000. O Tricolor venceu as sete partidas que disputou, marcou 21 gols e sofreu apenas cinco. Por incrível



FOTO: Diogo Oliveira

vel que possa parecer, Kaká era reserva na equipe que tinha Márcio no gol, Jean na zaga, Fábio Simplício, Júlio Baptista e Harisson no meio de campo... Logo na primeira fase, o Tricolor mostrou que entraria no campeonato para ganhar conseguindo três goleadas: despachou Juventude e Guarulhos por 4 a 0 e o Rio Branco por 5 a 1. Na sequência, o time bateu o Atlético-MG por 2 a 1, o Etti Jundiáí por 1 a 0 e o Guarani por 3 a 2, assegurando vaga na final da Copinha após seis anos.

A decisão contra o Juventus levou mais de 40 mil pessoas ao Pacaembu. A massa tricolor levou um susto aos dois minutos do segundo tempo, quando Gaúcho, o artilheiro da Copinha em 2000, marcou o gol que pôs o Moleque Travesso na frente. O empate surgiu depois de cruzamento perfeito de Fábio Simplício da esquerda. Júlio Baptista cabeceou com estilo e balançou as redes do adversário. Quando parecia que a decisão iria para os pênaltis, o zagueiro do Juventus falhou e Márcio Luís, que havia saído do banco, chutou para definir a vitória e o título: 2 a 1. "Eu falei pra todo mundo que ia fazer o gol do título", disse o atacante, durante a comemoração.

O capitão Bruno Uvini não quis desgrudar da taça de campeão deste ano

COM JEITÃO DE ÍDOLO

Marcelinho arranca elogios da comissão técnica, da diretoria e já pinta como candidato a herói são-paulino

FOTO: Diogo Oliveira



Vá se acostumando a gritar o nome de Marcelinho. Se você é do tipo de torcedor fanático, separe em seu armário espaço para colar um pôster do meia-atacante. Em pouco tempo, o novo camisa 11 do Tricolor se tornará um grande ídolo são-paulino, de acordo com as previsões da comissão técnica e da diretoria. A julgar pelo desempenho em suas primeiras partidas e treinos, não vai demorar muito para o paraibano de Campina Grande entrar para a galeria de queridinhos da galera.

“O Marcelinho tem tudo que um grande jogador precisa. Ele é inteligente, rápido, forte, tem boa noção tática... Não será nenhuma surpresa se virar nossa referência em campo e da torcida nas arquibancadas”, avisa o técnico Ricardo Gomes. A diretoria já sonhava com a contratação do jogador há tempos. “A gente sempre esteve falando com o Marcelinho, vendo a possibilidade de trazê-lo novamente para o Morumbi”, revela o auxiliar técnico e olheiro Milton Cruz.

Exatamente uma década atrás, quando tinha 24 anos, Marcelinho encerrava sua primeira passagem pelo Morumbi, ao ser vendido



FOTO: Diogo Oliveira

para o Olympique de Marselha, na França. O craque havia sido bicampeão paulista e deixava o clube em grande fase, marcando gols de todos os jeitos. “Mas agora vai ser ainda melhor. Estou mais experiente, mais inteligente, mais rodado... não sei se serei o grande ídolo que todo mundo está esperando, mas tenho certeza de que vou fazer bonito e dar muitas alegrias para a torcida”, promete o jogador, de 34 anos.

Ao longo da carreira, Marcelli-

nho se acostumou à condição de ídolo da torcida. Foi assim no Grêmio, no Wolfsburg, no Coritiba... “Mas nunca gostaram tanto de mim quanto no Hertha Berlim. Passei cinco anos lá e os torcedores alemães, que são frios pra caramba, me adoravam”, lembra, orgulhoso. Sempre que saía na rua, o brasileiro era cercado por dezenas de fãs. “O bacana é que eles têm uma educação impressionante. Lembro que ia ao restaurante e eles esperavam eu acabar de co-



FOTO: Diogo Oliveira



Marcelinho é um dos atletas que mais se destacam em treinos e jogos

mer para pedirem o autógrafo. Aí, formavam verdadeiras filas.”

Marcelinho sabe da importância de Rogério Ceni para o são-paulino e nem ousa imaginar que poderia se igualar ao goleiro em termos de idolatria, mas... “Quem sabe eu também não consiga um espacinho no coração do torcedor. Vontade, garra e dedicação não vão faltar nunca”, promete o craque, que já passou por Flamengo, Santos, Rio Branco, Campinense, entre outros clubes.

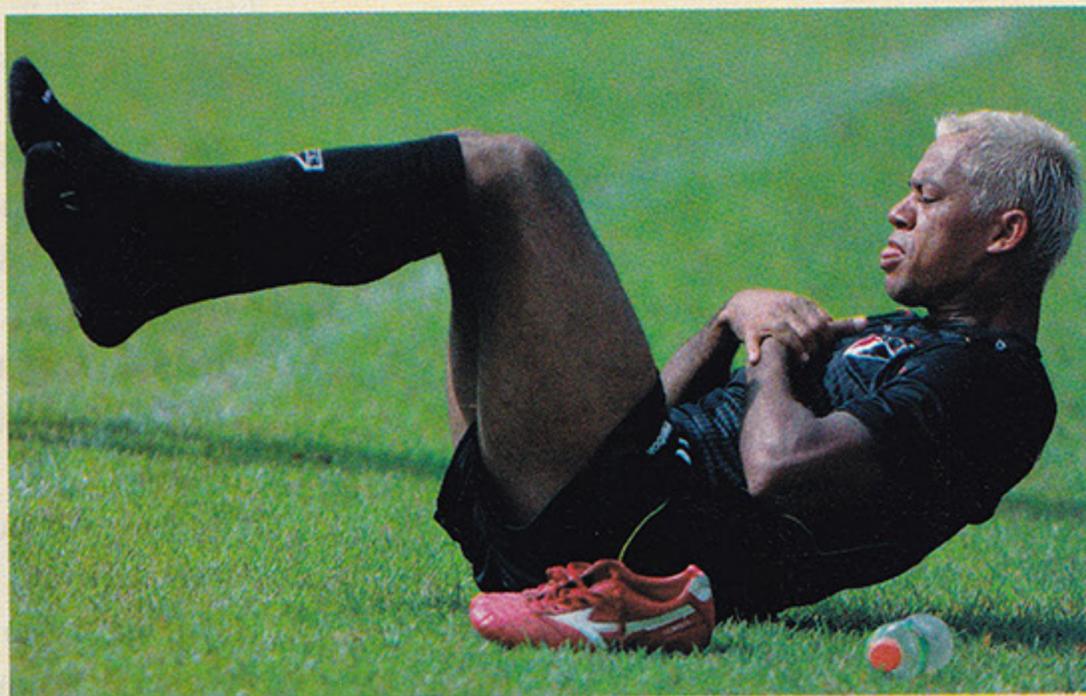


FOTO: Diogo Oliveira

MUSCULATURA A FAVOR

Além do talento natural, Marcelinho conta com outro importante aliado para brilhar no retorno ao Tricolor: seu corpo. Prestes a completar o 20º ano como profissional, ele nunca se machucou. “Nunca mesmo. Não tive contusão muscular, braço quebrado, torção de tornozelo... nadinha”, comemora o meia-atacante. “Nunca perdi um dia de trabalho por causa de lesão.”

A condição atlética do candidato a ídolo é tão invejável que ele pode se gabar de mal conhecer os avanços dos departamentos médicos nos clubes de futebol. “Se você me perguntar quais equipamentos têm dentro do Reffis ou dos outros DMs de times que passei, eu não saberei responder. Não passo nem perto do departamento médico”, garante o parai-bano, que não se queixou sequer de uma cãibra.

“Tomo muita pancada nos jogos e é claro que sinto dor na hora. Mas logo passa e eu levanto, pronto para a próxima dividida”, emenda Marcelinho, festejando a sorte. “Acho que é uma questão de genética. E também de cuidado. Já gostei bastante da

noite, no início de carreira, mas hoje em dia me cuido pra caramba. Gosto de dormir cedo, sigo a recomendação dos nutricionistas, dos fisiologistas, dos preparadores físicos... Procuo não dar chance para o azar.”

O fato de não se machucar e as belas partidas que vem fazendo dão a certeza a Marcelinho de que a aposentadoria está distante. “Eu nem paro pra pensar em abandonar o futebol. Vejo tanta gente boa jogando, como Rogério Ceni, Petkovic... É claro que não vou ficar brigando com meu corpo. Quando sentir que já não sou útil, vou ser o primeiro a querer parar. Mas acho que isso ainda vai demorar uns cinco anos para acontecer”, prevê.

O contrato de Marcelinho com o Tricolor tem duração de dois anos, porém isso não impede que ele jogue no Morumbi até pendurar as chuteiras. “Acho que é muito importante fazer uma grande primeira temporada. Quero causar a melhor impressão possível em 2010, porque a partir daí as coisas vão se ajeitando. E posso ir renovando meu contrato até 2015, quem sabe.”



FOTO: Diogo Oliveira

PINGUE PONGUE COM O CRAQUE

Você marcou 27 gols em 2009, jogando pelo Coritiba e pelo Flamengo. Quantos gols imagina fazer pelo Tricolor neste ano?

Dá para pensar em pelo menos uns 30. O São Paulo tem um grupo muito forte e as chances aparecem sempre. O gol que marquei contra a Portuguesa logo na estreia já ajudou, porque deu moral.

O elenco tricolor está entre os mais fortes em que já atuou?

Com certeza. Só tem fera aqui e, se eu não ficar esperto, corro o risco de acabar indo para o time reserva. Mas isso é bom, porque mantém todo mundo ligado, esperto e correndo em dobro.

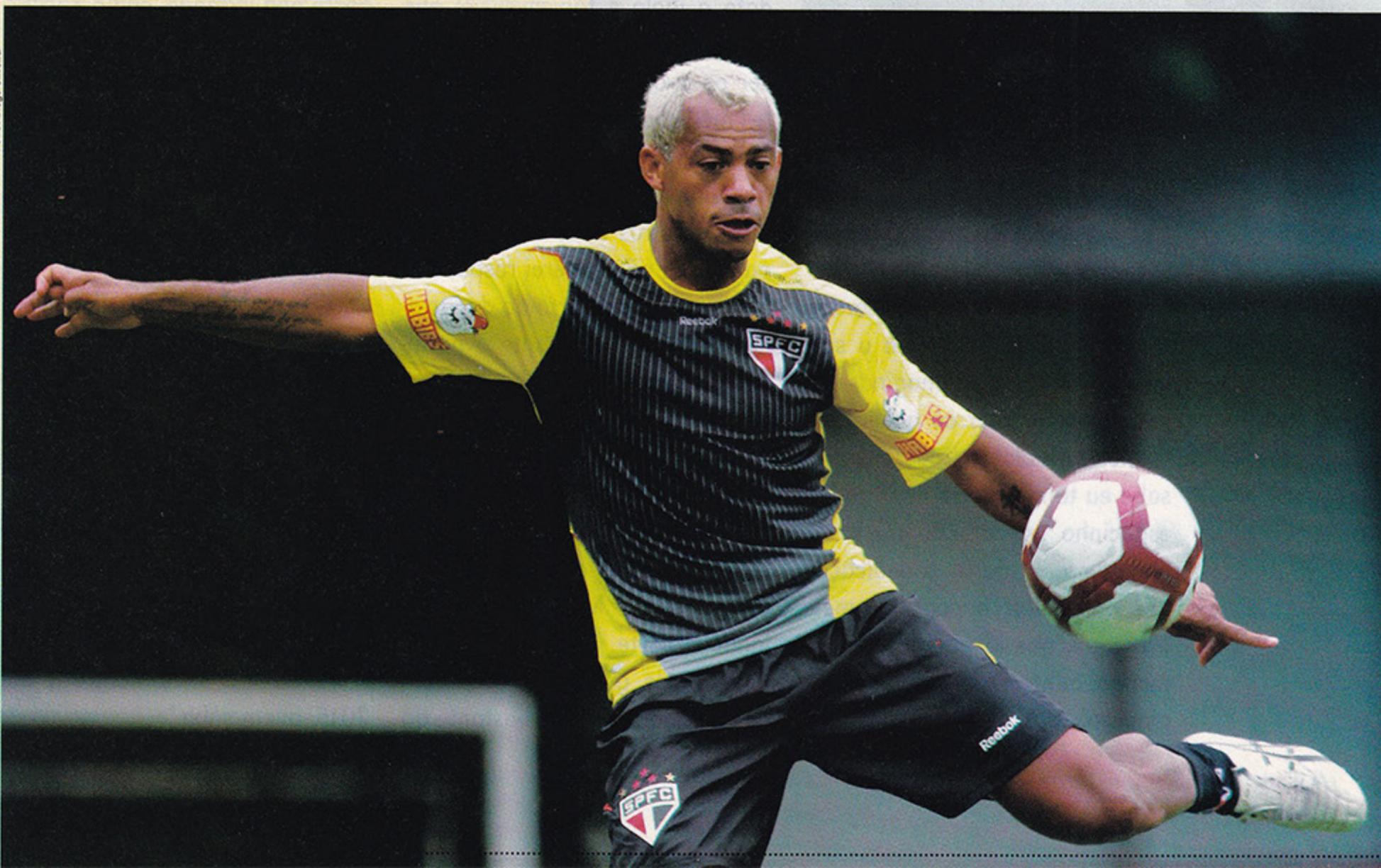
Quem é seu grande amigo no elenco?

Costumo me dar bem com todo mundo... sou um cara bem tranquilo, de grupo mesmo. Tanto é que estou sempre dando risada, fazendo piada com os outros. Mas respondendo a sua pergunta, meu grande amigo é o Carlinhos, que jogava comigo no Coritiba e é meu conterrâneo.

Você já jogou como meia e atacante. Em qual posição se sente melhor?

Gosto mais de jogar de meia. Não vejo problema de ser atacante e estou pronto para ajudar o Ricardo Gomes onde ele quiser me escalar, mas minha preferência é vir com a bola do meio-campo.

FOTO: Diogo Oliveira



ELE É O CARA

Nome: Marcelo dos Santos

Nascimento: 17/5/1975 - 34 anos

Naturalidade: Campina Grande (PB)

Camisa: 11

Posição: meia-atacante

Altura: 1,75 m

Peso: 68 kg

Clubes: Campinense-PB, Paraguaçuense-SP, Santos, Rio Branco-SP, São Paulo, Olympique Marselha-FRA, Grêmio, Hertha Berlin-ALE, Trabzonspor-TUR, Wolfsburg-ALE, Flamengo e Coritiba

Títulos: bicampeão paraibano pelo Campinense (1991 e 93); bicampeão paulista pelo São Paulo (1998 e 2000); campeão gaúcho e da Copa do Brasil pelo Grêmio (2001); bicampeão da Copa da Liga Alemã pelo Hertha Berlin (2001 e 2002)

No Tricolor: de 1997 a 2000 Marcelinho foi contratado depois de fazer sucesso no Rio Branco, em 1997. Dois anos depois, encontrou sua melhor fase e passou a marcar muitos gols, virando titular absoluto e peça-chave no esquema. Numa partida do Brasileiro de 1999, contra a Ponte Preta, Marcelinho marcou três gols e comemorou exibindo uma camiseta com a inscrição "100% Paraíba". A referência valeu a ele uma medalha de Honra ao Mérito em sua terra natal e o tornou Embaixador da Paraíba. No total, disputou 177 partidas pelo São Paulo, tendo marcado 46 gols. Foram 95 vitórias, 31 empates e 51 derrotas.



FOTOS: Diogo Oliveira



FOTOS: Arquivo

MIL E UMA FACETAS

Marcelinho carrega há dez anos uma moda: a de colorir os cabelos. Durante o período, ele já jogou com os cabelos vermelhos, amarelos, brancos, azuis, descoloridos... "Cada hora eu pintava de uma cor. Quando estava no Hertha Berlim, cheguei até a fazer uma homenagem à Alemanha, pintando de vermelho, amarelo e preto. O pessoal no estádio foi ao delírio quando viu", relembra.

No auge de sua carreira, em Berlim, Marcelinho virou exemplo para centenas de crianças, que descoloriam os cabelos para ficarem iguais ao brasileiro bom de bola. "Era um grande barato", admite o craque, que decidiu inovar no visual quando ainda vestia a camisa tricolor, durante sua primeira passagem. "Foi em 2000 e eu estava quase saindo do São Paulo. Um dia, meus amigos perguntaram se eu teria coragem de pintar os cabelos e, desde então, sempre foi assim."

Além de vaidade, o cabelo colorido tem outra função. "Eu me destaco mais em campo. Não há como me confundir, principalmente quando estou com eles descoloridos, como agora", acrescenta o camisa 11. Os amigos que idealizaram o visual alternativo estão com Marcelinho até hoje - quando garotos, em Campina Grande, eles acordaram entre si que, se um vingasse no futebol, levaria os outros para onde fosse.

Cláudio, Zé Wilson e Everson são três dos inseparáveis companheiros do jogador. Eles já estiveram na Alemanha, na França, na Turquia... Quem também está sempre com o são-paulino é sua esposa, Estela. "Estamos casados no papel há 13 anos, mas começamos a namorar há 15", conta, voltando no tempo. "Nos conhecemos em 1994, quando eu ainda jogava na Paraguaçuense, no interior de São Paulo." O casal tem dois filhos: Viviane, de 12 anos, e Marcelo, de 7.







Hernanes brinca de piloto no novo ônibus são-paulino, totalmente moderno

NO BUSÃO TRICOLOR

São Paulo estreia novo ônibus, estilizado e muito mais confortável; saiba onde seus craques sentam

Você já se imaginou viajando ao lado dos craques do São Paulo dentro do ônibus do clube? Pois aperte os cintos e prepare-se: a partir de agora você conhecerá os bastidores do busão tricolor sem sair de casa. E melhor, de graça. A viagem é na última aquisição do clube: um Volkswagen 18.320 EOT, com capacidade para 36 pessoas e totalmente estilizado com as cores do Tricolor.

Para começar, é preciso informá-lo de que, como numa sala de aula, o busão tricolor tem três turmas bem diferentes: a do fundão, composta pelos mais bagunceiros; a do meio, com quem está atento a tudo; e a da frente, que reúne comissão técnica, diretoria e os jogadores mais sérios.

Se você costumava ficar bem longe da lousa na sala, vai se familiarizar com Richarlyson, Marcelinho, Dagoberto, Washington e Jorge Wagner. O grupo está invariavelmente nas últimas poltronas, garantindo a agitação – isso, é claro, em viagens que não antecedem os jogos. “Porque quando a gente está indo para a partida, fica todo mun-



FOTO: Diogo Oliveira

Acima, a parte interna do ônibus personalizado; abaixo, Washington curte o modelo

do concentrado, pensando em como vai ser o jogo”, adverte o meia Jorge Wagner.

A turma do fundão deixa para contar piadas, fazer brincadeiras e pôr a resenha em dia nos deslocamentos até o aeroporto ou nas voltas para o CT da Barra Funda. “Eu faço parte do fundão”, admite Washington, que comanda as partidas de DS, videogame portátil. “Mas a gente também escuta música, conversa e dá muita risada”, explica o artilheiro, que tem novo lugar. “Esse busão tem menos cadeiras, para que a distância entre elas seja maior. Então o penúltimo banco, onde eu sentava, não existe mais. Agora estou no último, com o Dagoberto.”

Com o novo ônibus, o grupinho já pode até assistir aos filmes que costumam ser apresentados.

O NOVO ÔNIBUS

O busão são-paulino foi totalmente pensado em termos de conforto e segurança dos atletas e integrantes da comissão técnica. São 36 poltronas, sendo uma delas especial, com anteparo para suporte das pernas dos jogadores, em caso de contusão. “Tudo foi projetado para fazer do ônibus uma extensão do centro de treinamento do São Paulo”, explica Ricardo Alouche, diretor de Vendas, Marketing e Pós-Vendas da MAN Latin America, que produz os ônibus e caminhões da Volkswagen.

Além de conforto, o modelo buscou a beleza, com uma pintura totalmente personalizada, e a tecnologia, comparada com a dos ônibus usados por times europeus. O veículo possui câmbio automático, quatro telas de LCD, banheiro, ar-condicionado, motor Cummins ISC eletrônico, com sistema de injeção de combustível e potência de 320 cavalos.



FOTO: Diogo Oliveira

“No ônibus antigo, as telas ficavam muito longe da gente, então era um sacrifício para ler o que estava escrito na legenda”, relembra o volante Richarlyson, que divide com Marcelinho a última fileira do lado do motorista. “Agora são quatro telas de LCD espalhadas, então dá pra todo mundo ver o filme.”

É bem verdade que a tela não costuma ter muito ibope com a turma do fundão. “A gente está sempre contando história”, revela Dagoberto. Um dos craques na oratória é o atacante Washington. “Eu sempre tenho algum caso pra animar a rapaziada. Assim a viagem fica mais rápida e divertida.”



FOTO: Diogo Oliveira

SEMPRE NA FRENTE

Você deve estar se perguntando onde se senta o capitão Rogério Ceni. Acostumado à condição de liderança, ele vai sempre na frente. “Fico na quinta poltrona, no corredor, do lado do motorista”, conta o goleiro são-paulino, que gostou da nova condução do clube. “Ele é bem bonito e identifica o São Paulo. Tomara que nos traga bastante sorte.”

À frente de Rogério Ceni ficam apenas integrantes da diretoria e da comissão técnica: os primeiros bancos são do presidente Juvenal Juvêncio e do vice-presidente de Futebol Carlos Augusto de Barros e Silva, e logo atrás aparecem o diretor de futebol João Paulo de Jesus Lopes e o supervisor Zé Carlos. Na sequência, o médico José Sanchez e o fisioterapeuta Luiz Rosan.

Atrás do capitão se sentam

Jean e Hernanes, os amigos inseparáveis. A partir deles vão surgindo os integrantes da turma do meio, que conta ainda com Miranda e Bosco. “Eu também sento no meio do ônibus. E minha única exigência é ficar na janela”, diz o goleiro Denis. “Em cada viagem aparece um para sentar comigo. Às vezes é um massagista, às vezes um segurança... Com quem for, eu vou batendo papo.”

Apresentação do ônibus contou com Adalberto Baptista (de cinza) e representantes da VW

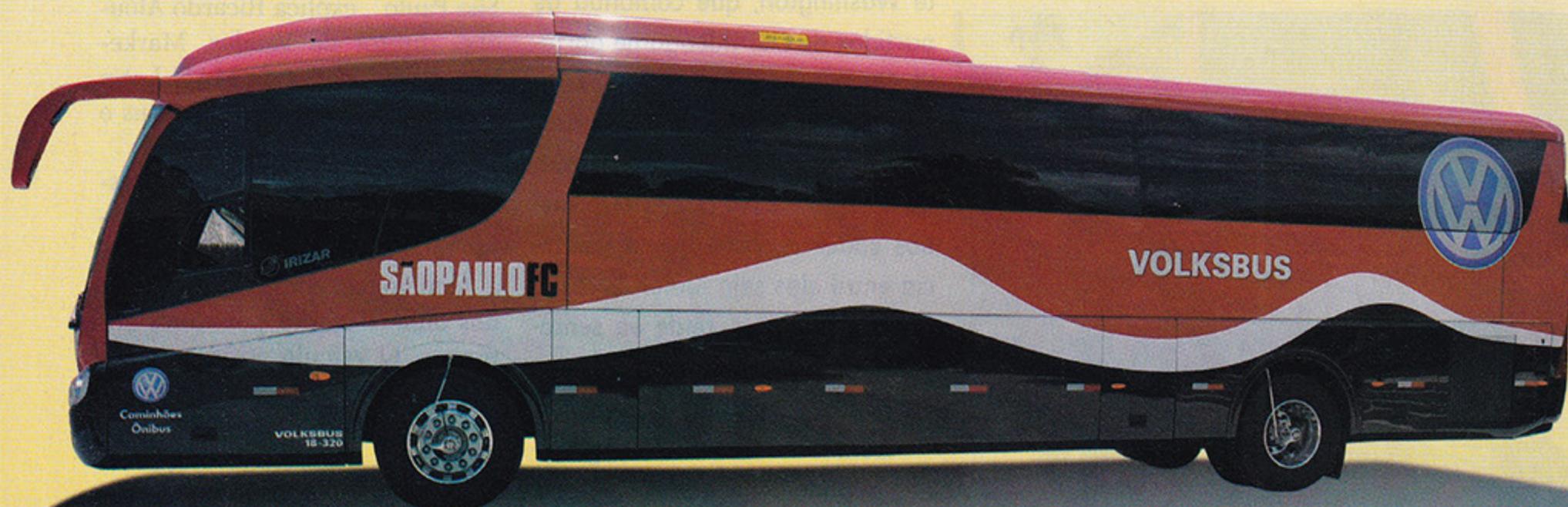


FOTO: Diogo Oliveira



CURSOS OFERECIDOS

GRADUAÇÃO

- Administração (Geral e Marketing)
- Ciência da Computação
- Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura)
- Ciências Contábeis*
- Comércio Exterior e Negócios Internacionais
- Comunicação Social (Jornalismo)
- Comunicação Social (Publicidade e Propaganda)
- Design Digital
- Direito
- Educação Física (Bacharelado e Licenciatura)
- Engenharia de Computação
- Engenharia de Telecomunicações
- Farmácia
- Fisioterapia
- Geografia (Bacharelado e Licenciatura)**
- História (Bacharelado e Licenciatura)**
- Letras (Português/Inglês e respectivas literaturas - Bacharelado e Licenciatura)**
- Matemática (Licenciatura)**
- Pedagogia (Licenciatura)**
- Psicopedagogia (Bacharelado)
- Química (Bacharelado e Licenciatura)
- Secretariado Executivo (Bacharelado)
- Sistemas de Informação
- Turismo

SUPERIORES TECNOLÓGICOS

(2 anos)

- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Eventos
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão Financeira e Bancária
- Hotelaria*
- Logística
- Redes de Computadores

* Cursos anuais, oferecidos apenas no Vestibular do final de ano.

PÓS-GRADUAÇÃO

Especialização (Lato Sensu)

ADMINISTRAÇÃO

- Assessoria Executiva
- Gestão de Finanças Empresariais
- Gestão da Logística Empresarial
- Gestão Estratégica de Pessoas
- Marketing: Vantagem Competitiva
- MBA em Finanças e Controladoria
- MBA em Gestão Empresarial Integrada

DIREITO

- Direito Ambiental
- Direito Civil e Processo Civil
- Direito do Trabalho e Processual do Trabalho
- Direito Empresarial
- Direito Penal e Processo Penal

EDUCAÇÃO

- Língua Portuguesa e Lingüística
- Literatura

PSICOPEDAGOGIA

- Psicopedagogia Institucional
- Psicopedagogia Clínica
- Arte-Terapia

INFORMÁTICA

- Gestão de Redes e Segurança de Sistemas de Informação e Comunicação (SICs)
- MBA em Gestão da Qualidade de Sistema de Informação
- Projeto e Desenvolvimento de Sistemas de Informação

MEIO AMBIENTE

- Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável
- Gestão Ambiental do Espaço Urbano

QUÍMICA

- Química Tecnológica

SAÚDE

- Fisioterapia Dermato-Funcional
- Fisiologia do Exercício: Da Saúde ao Treinamento Desportivo
- Tecnologia Cosmética

Mestrado (Stricto Sensu)

Recomendado pela CAPES

- Direito
- Psicologia Educacional

** OPORTUNIDADE ÚNICA

**50% DE DESCONTO
NO PERÍODO MATUTINO**

- Campus Narciso - Rua Narciso Sturlini, 883
 - Campus Vila Yara - Av. Franz Voegeli, 300
 - Campus Jd. Wilson - Av. Franz Voegeli, 1743
- OSASCO - SP • A 5 minutos da USP

Desconto especial para ex-alunos, funcionários de empresas e prefeituras conveniadas. Exceto Mestrado

Informações:

0800-17-1967 • www.unifieo.br



LISTA REFORÇADA

São Paulo age rápido e contrata quatro jogadores de peso para a Libertadores; chegaram Cicinho, Rodrigo Souto, Cleber Santana e Alex Silva

O São Paulo foi buscar em Roma, Madri e Hamburgo seus últimos reforços antes de fechar a lista com os 25 inscritos para a Taça Libertadores da América. O lateral-direito Cicinho, da Roma, o zagueiro Alex Silva, do Hamburgo e o volante Cléber Santana, ex-Atlético de Madrid, se juntaram ao volante Rodrigo Souto, que pertencia ao Santos, para formarem o elenco tricolor que lutará pelo tetracampeonato no torneio.

“Já tínhamos um grupo muito forte e, com a chegada deles, posso dizer que é o melhor elenco que eu já comandi num clube, em toda a minha carrei-

ra”, reconhece o técnico Ricardo Gomes, que treinou a seleção olímpica do Brasil entre 2002 e 2004. A chegada do quarteto representou o segundo pacote de reforços do São Paulo no ano. Em janeiro, já haviam sido contratados o atacante Fernandinho, o meia-atacante Marcelinho, o volante Carlinhos Paraíba e os zagueiros Xandão e André Luis.

Cicinho desembarca no Morumbi por empréstimo até 30 de julho. Caso o São Paulo vá à final da Libertadores, seu contrato será prorrogado por mais três meses para que ele dispute a final. “O torcedor pode esperar pelo mesmo Cicinho esforçado de

sempre. A grande diferença é que agora estou mais maduro, experiente e melhor na marcação”, garante o camisa 2, que foi campeão da Libertadores e do Mundial com o Tricolor em 2005.

Alex Silva é outro velho conhecido da torcida, porém, não participou do grupo campeão de tudo. Ele chegou ao clube em 2006 e permaneceu até 2008, quando foi vendido ao Hamburgo, da Alemanha, por cerca de R\$ 30 milhões. “A sensação de voltar é a mesma de estar recomeçando a carreira”, confessa o zagueiro, que está emprestado pelo Hamburgo até julho de 2011. O primeiro passo é se recuperar de cirurgia no joelho esquerdo. “Devo estar em campo no começo de março. E vou dar a vida para ser campeão pelo São Paulo.”



Cléber Santana, o terceiro reforço internacional, estava nos planos há tempos. O presidente Juvenal Juvêncio tentava sua contratação há dois anos e só conseguiu no final da última janela de inverno do mercado europeu. O São Paulo adquiriu 50% dos direitos econômicos de Cléber, que assinou contrato com duração de três anos. Desde 2007, ele defendeu o Mallorca e o Atlético de Madrid, ambos da Espanha. “Estou muito feliz pelo acerto e tenho certeza de que farei um bom papel, tanto jogando como volante ou como meia”, prevê.

Já Rodrigo Souto não veio do exterior, mas foi tão comemorado quanto os demais. Ele defendeu o Santos desde 2007, sempre como titular absoluto. “Minhas perspectivas são as melhores possíveis no São Paulo. Estou certo que vamos brigar pelo título da Libertadores, do Paulista, do Brasileiro... e quem sabe do Mundial de Clubes. Estou com bastante apetite”, garante o volante. Para contratá-lo, o Tricolor liberou Arouca por empréstimo.

O GRUPO DA LIBERTADORES

- 1 Rogério Ceni
- 2 **Bosco**
- 3 Denis
- 4 **Cicinho**
- 5 Jean
- 6 **Jorge Wagner**
- 7 Junior Cesar
- 8 **Alex Silva**
- 9 Miranda
- 10 **André Luis**
- 11 Xandão
- 12 **Renato Silva**
- 13 Richarlyson
- 14 **Cléber Santana**
- 15 Hernanes
- 16 **Rodrigo Souto**
- 17 Léo Lima
- 18 **Marlos**
- 19 Fernandinho
- 20 **Carlinhos Paraíba**
- 21 Marcelinho Paraíba
- 22 **Washington**
- 23 Dagoberto
- 24 **Roger**
- 25 Henrique



CICINHO

Nome: Cícero João de Cezare

Posição: lateral-direito

Idade: 29 anos

Nascimento: Pradópolis (SP)

Último clube: Roma-ITA

Contrato até: julho de 2010

Altura: 1,72 m

Peso: 68 kg

Pontos fortes:

- precisão nos passes
- velocidade
- chutes a gol

Você sabia...

que Cicinho foi o primeiro lateral-direito convocado para a seleção brasileira na Era Dunga? Ele só começou a perder espaço depois da cirurgia no ligamento do joelho direito, em 2006



ALEX SILVA

Nome: Alex Sandro da Silva

Posição: zagueiro

Idade: 24 anos

Nascimento: Amparo (SP)

Último clube: Hamburgo-ALE

Contrato até: julho de 2011

Altura: 1,93 m

Peso: 82 kg

Pontos fortes:

- cabeceio
- antecipação
- poder ofensivo

Você sabia...

que Alex Silva foi o primeiro brasileiro a jogar na seleção ao lado de um irmão? Foi em setembro de 2008, quando o são-paulino e Luizão enfrentaram Chile e Bolívia, pelas Eliminatórias



CLÉBER SANTANA

Nome: Cléber Santana Pereira

Posição: volante

Idade: 28 anos

Nascimento: Olinda (PE)

Último clube: Atlético de Madrid-ESP

Contrato até: janeiro de 2013

Altura: 1,87 m

Peso: 83 kg

Pontos fortes:

- chutes de longa distância
- eficiência nos passes
- capacidade de marcação

Você sabia...

que Cléber Santana já estragou a festa do Barcelona? Foi num jogo pós-título do Barça no Campeonato Espanhol de 2009. Na partida das faixas, ele anotou o gol do Mallorca que decretou a derrota do time de Messi



RODRIGO SOUTO

Nome: Rodrigo Ribeiro Souto

Posição: volante

Idade: 26 anos

Nascimento: Rio de Janeiro (RJ)

Último clube: Santos

Contrato até: agosto de 2011

Altura: 1,81 m

Peso: 75 kg

Pontos fortes:

- ladrão de bolas
- bom nos lances aéreos
- boa saída de jogo

Você sabia...

que Rodrigo Souto é irmão de Sidney, jogador que defende com frequência a seleção brasileira de futebol de areia? Sidney, que chegou a defender o Bonsucesso e o São Cristóvão, abandonou o futebol de campo em 2005







PORTUGAL, LÁ VOU EU

**MACEDO ARRUMA
AS MALAS E DEIXA
O BRASIL PARA
ACOMPANHAR O FILHO
NUM CLUBE DE LISBOA**



Nos últimos 20 anos, Macedo se acostumou à rotina de arrumar a bagagem e colocar o pé na estrada para jogar futebol. O atacante defendeu São Paulo, Cruzeiro, Santos, Vasco, Cádiz, da Espanha, Al Hilal, dos Emirados Árabes... Ele está de partida outra vez, porém, não mais para correr atrás da bola. “Estou indo para Portugal acompanhar meu filho, que acertou com um clube de Lisboa”, explica Macedo, sem revelar o destino

do garoto Lucas, de 12 anos.

O ex-são-paulino se despediu da vida de jogador sem grande alarde em outubro do ano passado. Na época, defendia o Operário, de Campo Grande, time rebaixado à segunda divisão do campeonato sul-mato-grossense. “Parei de vez em 2009 e resolvi me tornar empresário de futebol”, conta. “Nesse primeiro momento, vou cuidar dos passos do meu filho.”

Antes de viajar para Portugal, Macedo matou a saudade do Tricolor em jogo da Copinha, em Jaraguá



tem facilidade para fazer gol. Só para se ter uma ideia, ele marcou 15 gols nos dois últimos campeonatos que disputou antes de ir para Portugal, sendo artilheiro do time em ambos”, gaba-se o ex-jogador.

PONTE AÉREA

Em busca do sucesso em sua nova empreitada, Macedo pretende aumentar a rede de jogadores que empresaria, mesmo morando em Portugal. “Ficarei lá a maior parte do tempo, mas pretendo vir pelo menos uma vez por mês para o Brasil, para ficar de olho em meninos que estiverem despontando”, avisa o ponta-direita que fez parte do Tricolor bicampeão mundial, em 1992 e 93.

No ano passado, Macedo levou o primeiro jogador para a Europa. E não foi um simples negócio. “Fiz uma peneira em Tocantins e descobri um meia-atacante chamado Jadilson, que me chamou muito a atenção”, relembra. “Então consegui testes para ele no Milan e no West Ham. O Jadilson passou no clube inglês e está lá até hoje”, festeja Macedo. Por conta da negociação, o ex-jogador reencontrou um antigo amigo: Leonardo, hoje técnico do Milan. “A gente jogou junto naquele timaço do Tricolor.”

FORCINHA DECISIVA

A carreira de Macedo como jogador teve mais de duas décadas de duração; no entanto, quase todos os torcedores só se lembram dele com a camisa tricolor. “É que foi uma passagem muito vitoriosa. Fiquei de 1990 a 93 e ganhei tudo”, diz. O momento mais importante de Macedo pelo clube do Morumbi se deu na final da Libertadores da América de 1992. “A gente precisava vencer para levar a decisão para os pênaltis, porque havia perdido do Newell’s Old Boys por 1 a 0 na Argentina. Aí, no segundo tempo, sofri uma falta dentro da área que resultou no gol de pênalti do Raí”, recorda, citando o triunfo são-paulino por 1 a 0, no Morumbi.

Depois, Raí, Ivan e Cafu marcaram os gols do Tricolor na decisão por pênaltis contra os argentinos, que desperdiçaram três cobranças, com Berizzo, Mendoza e Gamboa. “Era nosso primeiro título da Libertadores. Era também o começo do maior time da história do São Paulo em todos os tempos”, elogia Macedo, até hoje grato pelos ensinamentos de Telê Santana. “Ele foi um grande pai e um excelente professor.”

Pai orgulhoso, Macedo vê muito futuro nos pés do herdeiro. “Ele também é atacante, mas com estilo diferente do meu”, compara o agora agente de futebol. “O Lucas tem bastante força física e joga mais centralizado na área, como centroavante”, acrescenta.

O garoto, assim como o pai, também passou pelo Tricolor — esteve até o ano passado no CT de Cotia, defendendo as cores do São Paulo sub-13. “Meu filho

FOTO: Diogo Oliveira



ÁLBUM DE VIAGEM

São-paulinos mostram as fotos dos passeios que fizeram durante o período de férias

O mês de fevereiro representa o fim das férias para milhões de brasileiros. Já o descanso para os jogadores do São Paulo terminou antes, em 7 de janeiro, mas o álbum de viagem deles ficou pronto e você confere as fotos aqui, com exclusividade. Todos caíram na estrada durante o período longe do trabalho, com direção às cidades onde nasceram.

O roteiro de férias dos tricolo-

res, porém, não se resumiu ao encontro com os familiares. Muitos recorreram ao calor do litoral brasileiro, enquanto outros viraram autênticos turistas e foram para os Estados Unidos, um dos países mais procurados pelos brasileiros nas horas livres. O goleiro Rogério Ceni, o meia Jorge Wagner e o atacante Washington foram alguns dos boleiros que passaram pela terra do Tio Sam.

Rogério Ceni foi pelo tercei-

ro ano consecutivo para os parques de diversão em Orlando, na Flórida. “Minhas filhas adoram os brinquedos que existem lá”, conta o goleiro, que vira criança em meio às maiores montanhas-russas do mundo. “Eu também me divirto pra caramba. Gosto bastante da montanha-russa do Hulk”, revela o capitão tricolor, citando a principal atração do parque Island of Adventure – o carrinho vai de 0 a 75 km/h em apenas dois segundos.

O passeio de Rogério Ceni ainda contou com visitas ao Magic Kingdom, ao Universal Studios, à Disneyworld... “Também fui no Sea World, aquele parque aquático... o show da baleia Shamu é imperdível”, recomenda o capitão, que se sente completamente à vontade como estran-



geiro – ele tem mais liberdade diante dos americanos, já que sofre bem menos assédio. “Embora também tenha brasileiro.” Até pênalti Rogério defendeu do Mickey, na Disney.

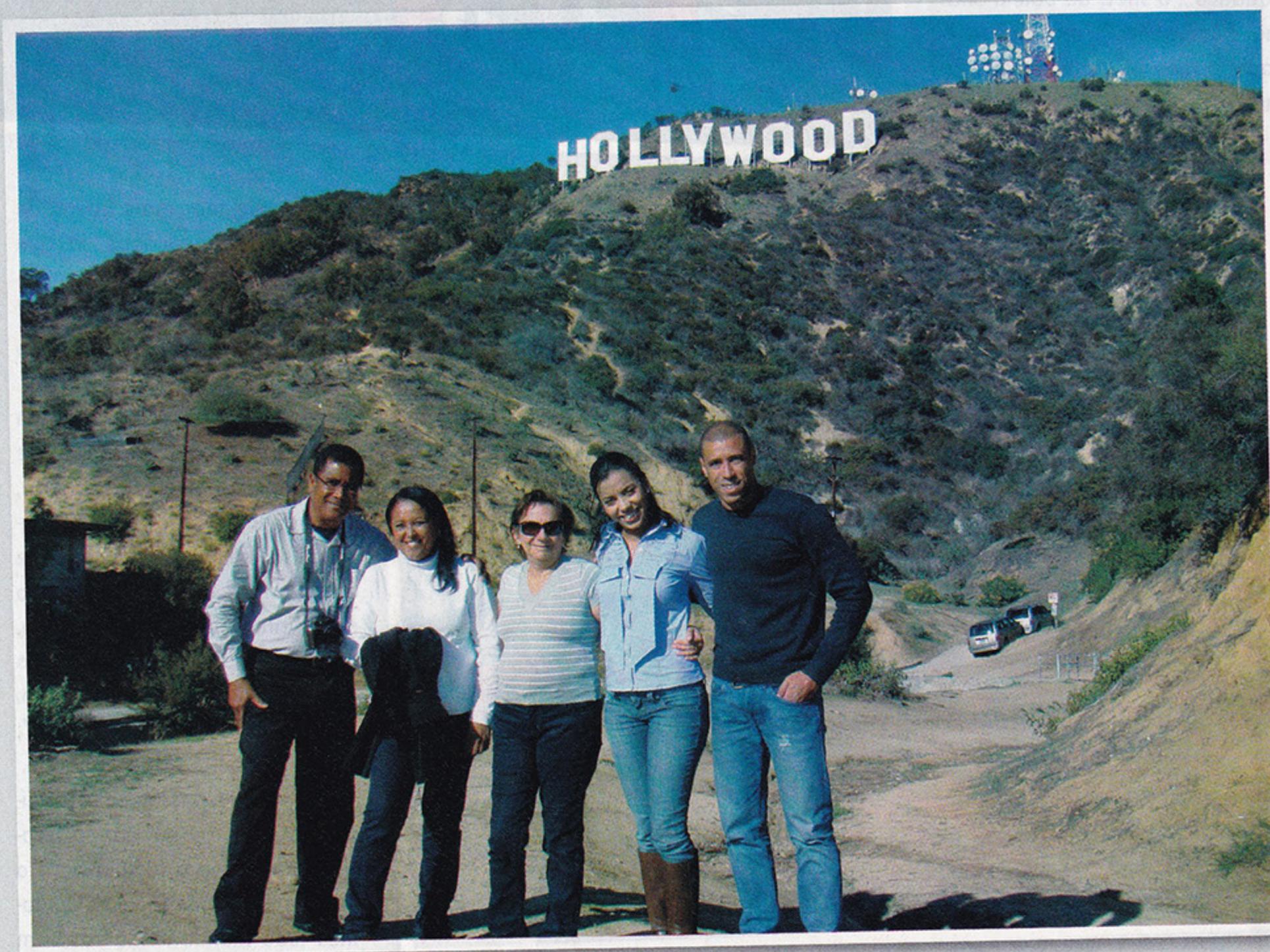
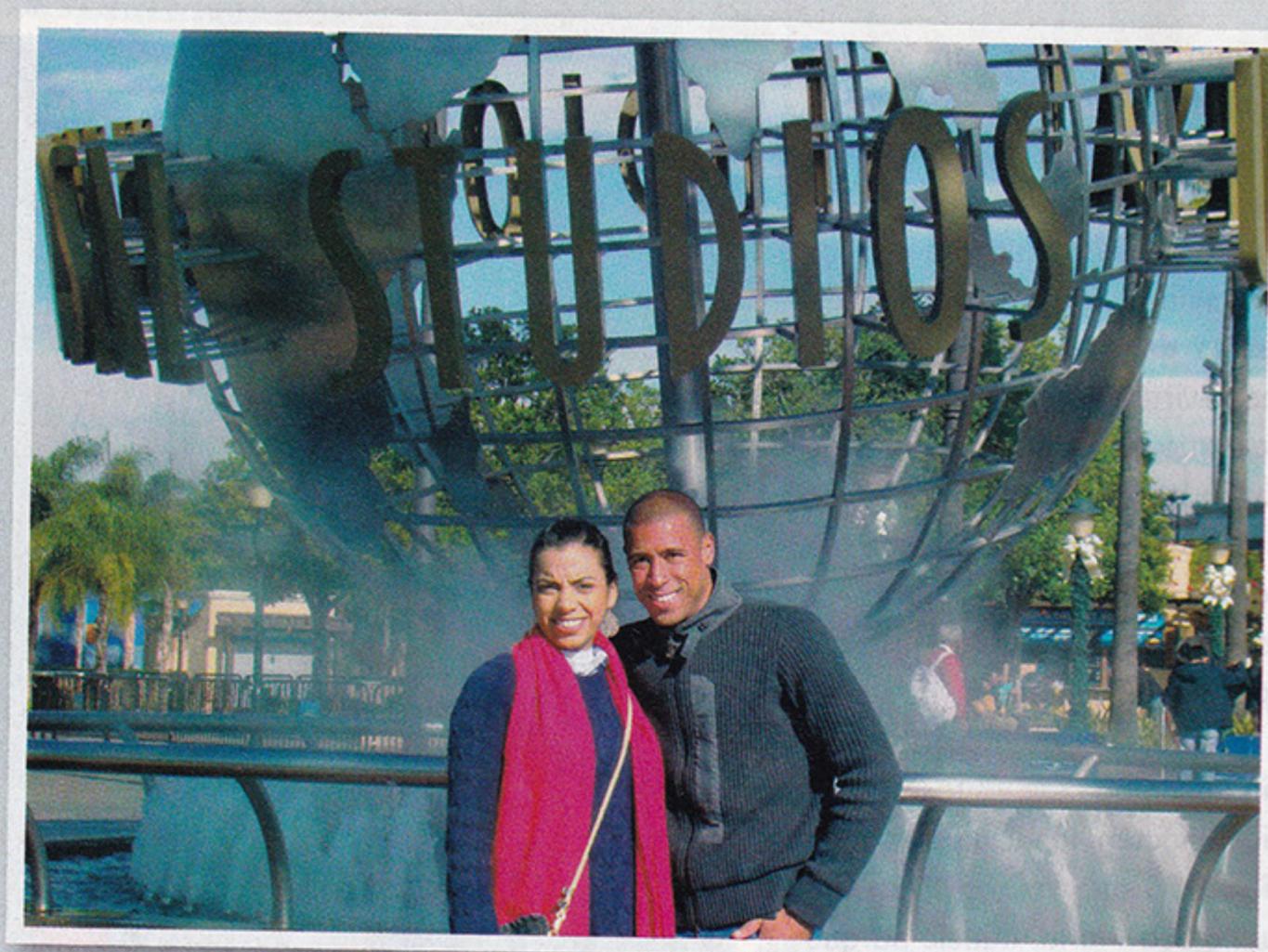
Já o atacante Washington curtiu uma espécie de lua de mel atrasada com sua esposa, Andrea, em Miami. “Foi uma delícia. Escolhemos a cidade certa e encontramos um clima delicioso em Miami”, festeja o artilheiro, fazendo uma ressalva. “O único problema foi que gastamos muito. Estouramos o cartão de crédito”, diz, soltando um sorriso amarelo.

Depois de passar pelo paraíso das compras na Flórida, Washington reuniu a família para o *réveillon* em Florianópolis. “Juntamos todo mundo numa casa em

Jurerê Internacional. Só de falar já bate a saudade. Lugar maravilhoso, que eu recomendo para todos”, indica.

O terceiro a bater pernas em território americano foi o meia Jorge Wagner. Ao lado da esposa, Kaline, e de amigos, o são-paulino conheceu os encantos de Los Angeles. O famoso letreiro “Hollywood” virou cenário de uma das fotos do craque. “Mas minhas férias foram uma correria só. Além dos Estados Unidos, estive em Fortaleza, Aracaju, Salvador, Feira de Santana... ah, também fui a Cabo Sul, uma ilha paradisíaca da Bahia”, explica.

Jorge Wagner jogou futebol





entre amigos, andou de lancha, fez churrasco, curtiu os familiares... “Estou precisando de férias por causa das minhas férias”, brinca o garçom tricolor, que acordava cedo e ia dormir tarde durante todos os quase 30 dias longe do Morumbi.

OS INSEPARÁVEIS E OS ESPORTISTAS

A amizade entre alguns são-paulinos não se resume aos dias de trabalho no clube. Os volantes Jean e Hernanes, por exemplo, curtiram boa parte das férias juntos. “Eu fiquei uns dias em Campo Grande, na casa do Jean.

Nossas esposas são bem amigas e temos uma relação bem legal”, conta Hernanes, que virou o ano em Recife, sua terra natal. “Consegui rever todo mundo e disputei pelada com amigos da época do futebol de salão.”

Em Rio Tinto, pequena cidade no interior da Paraíba, outros três tricolores se reuniram para um futebol beneficente. Organizada por Carlinhos, a pelada contou com as presenças de Marcelinho e Richarlyson. “Somos conterrâneos e fiz questão de jogar esse futebol para prestigiar o Carlinhos e as pessoas carentes de Rio Tinto”, diz Marcelinho.

Os goleiros Bosco e Denis não se cruzaram, mas curtiram as férias praticando esportes pouco convencionais: Bosco pegou ondas, enquanto Denis curtiu o rafting. “Cresci em Brotas, no interior de São Paulo, que é considerada a cidade mais radical do País”, afirma Denis. “Aproveitei os dias longe da bola para descer corredeiras num bote. Eu me diverti pra valer.”

Já Bosco mostrou que sabe tudo de surfe nas ondas cavadas de Porto de Galinhas, praia a 70 quilômetros de Recife. “Peguei onda com meu filho Lucas no Muro Alto, que fica bem no centro de Porto de Galinhas”, explica.



YOURMOVE

DMX



Reebok

reebok.com.br



Regata feminina

Para encarar o calor do verão brasileiro, nada melhor do que uma regata tipicamente são-paulina, na cor vermelha.

Preço: R\$ 74,90

Mala de viagem

Com essa mala, chamada Wheeled Backpack, o sucesso nos aeroportos do Brasil está garantido. Ela pode ser puxada como se fosse um carrinho e é feita para mostrar a todos seu amor pelo Tricolor.

Preço: R\$ 299,90



Pulseira Estrela

Um dos últimos lançamentos da SAO Store, essa pulseira fará as torcedoras são-paulinas ainda mais charmosas.

Preço: R\$ 79,90

Chaveiro Coração

Para quem quer levar o Tricolor para cima e para baixo. O chaveiro está à venda na Megaloja do Morumbi.

Preço: R\$ 19,90



Trolley Bag

Além de bonita, essa mala é extremamente funcional, já que permite ao seu dono carregá-la segurando as alças ou puxá-la utilizando as rodinhas. Toda preta, com detalhes em vermelho e branco.

Preço: R\$ 249,90



Polo Brasil Max Tricolor

Modelo branco, com mangas em vermelho e gola preta, essa camisa tem um logo do SPFC 2010 e um mapa do Brasil estilizado.

Preço: R\$ 149,90



Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

PANINI BRASIL

(a/c.: **Vilson Manfrinati**)

Alameda Juari, 560

Centro Empresarial Tamboré

CEP: 06460-090 – Barueri – SP – Brasil

Como anda o projeto de sediar a abertura da Copa no Morumbi?

Carlos Eduardo de Oliveira Siqueira, de São Paulo

JUVENAL JUVÊNCIO: Nós estamos caminhando fortemente nesse processo e a última reunião na Fifa apontou isso. O que acontecia é que existia um lobby forte de Brasília e Minas Gerais para ficar com a abertura. Mas Brasília queria construir um estádio para 70 mil pessoas, quando a média de público no campeonato de lá é de cinco mil. Já Minas Gerais... outro dia estive em Belo Horizonte e, quando fui comer no hotel, reparei que o cardápio dizia: 'o único hotel cinco estrelas da cidade'. Como que uma cidade que pretende receber a abertura da Copa do Mundo tem apenas um hotel cinco estrelas?

Queria saber do Ricardo Gomes o que podemos esperar do São Paulo com a chegada dos reforços?

Marc Ljamburg, de Pedreira (SP)

RICARDO GOMES: O elenco é forte, mas o time ainda não. E isso só virá com o tempo e o passar das partidas. Se daqui a dois ou três meses o time não tiver um padrão de jogo definido, aí vocês podem me cobrar. Aqui não é pelada, que você joga as camisas para cima e quem pegar joga. Mas estou pronto para a responsabilidade de ser campeão.

Sou da terra do Cicinho e sou fã dele há anos. Por isso, fiquei muito feliz com sua volta ao meu Tricolor e queria saber até quando ele fica?

Fabiana Rezende, de Pradópolis (SP)

CICINHO: Meu contrato vai até o dia 30 de junho, com possibilidade de uma nova prorrogação, caso o São Paulo chegue à final da Libertadores. E tenho certeza de que conseguiremos isso. Mas já falei para o Juvenal Juvêncio colocar algum jogador na negociação, para que eu possa permanecer em definitivo no São Paulo. Minha ideia é ficar aqui até o fim da minha carreira.

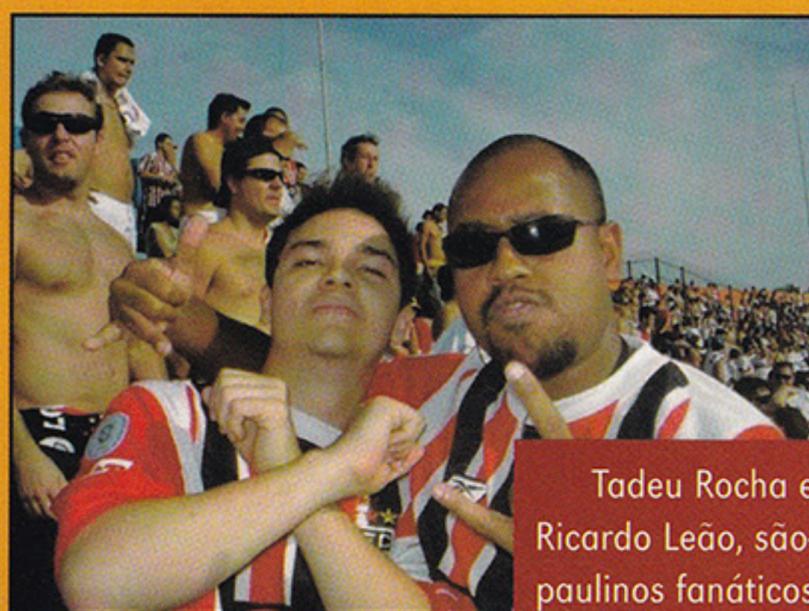
O que o Washington acha que será preciso para que nosso Tricolor amado seja campeão?

Eduardo Coelho, de Itajaí (SC)

WASHINGTON: A Libertadores não permite erros. Não dá para recuperar, por isso tem que existir atenção nos 90 minutos do primeiro ao último jogo. Cheguei muito perto de ser campeão em 2008, acabando com o vice-campeonato. Depois, também pelo Fluminense, fui eliminado nas quartas de final pelo Cruzeiro. Mas neste ano estou apostando de que vai dar certo.



Danilo Coelho Nunes comemora gol são-paulino com a massa



Tadeu Rocha e Ricardo Leão, são-paulinos fanáticos



Lorena Fagundes e Fabi Maciel saíram de Bauru para ver o SP



Adriana e Fernanda Maldonado são só alegria



Didi, a gerente da mega loja, com o ator Henri Castelli



Marcio Pereira dos Santos, em Praia Grande (SP)



Patrícia Ostanelli curtindo o tricolor no Morumbi



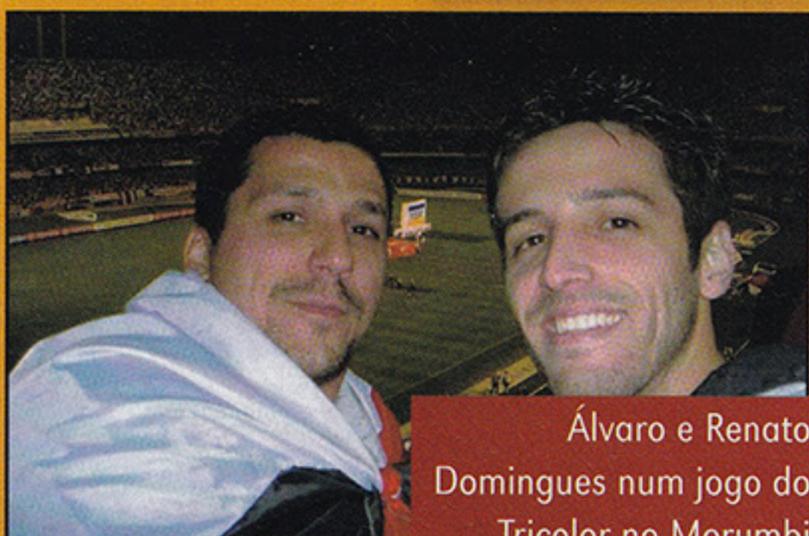
As são-paulinas Mayara Costa e Roberta Pavani esbanjam beleza



Guilherme, de Taboão da Serra



Davi Garcia Lauretti, de São Paulo



Álvaro e Renato Domingues num jogo do Tricolor no Morumbi



THA

Bib's filha custa
só uma moedinha.



Delivery

5696-2828

www.deliveryhabibs.com.br



Não custa nada ser feliz.



CHEGOU
O SCARLET
PHONE.
O CELULAR
COM A TV
DA LG.*

A LG traz para
você o que há de
mais avançado em
TV Phone. Chegou
o Scarlet Phone.
Design superior,
mais moderno,
mais fino e com
tela 100% sensível
ao toque. A mais
alta tecnologia em
celular com o design
de uma TV da mais
alta qualidade.

www.lge.com.br



scarlet
Phone



KB775f



*Acesso gratuito à TV aberta.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ